

Jogo de xadrez

*Bancos partem para cima das cooperativas
de crédito exigindo igualdade tributária*





**CHEGOU A HORA DO COOP
FAZER GRANDES NEGÓCIOS!**

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!



Feira com exposição de produtos e serviços, painéis e palestras de interesse de todos os ramos e rodada de negócios.

11 a 13 de setembro de 2024



**Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR**

Contato:  (21) 2533-6009
(21) 99877-7735 - 99540-4977

**Confira a programação em nosso site:
www.brmaiscoop.com.br**





18
Capa

- 5** **Editorial**
Quem tem mais garrafa para vender
- 6** **Em Alta**
O cooperativismo de crédito e seu papel na sociedade / Cooperativas estão entre as melhores instituições financeiras do Brasil / Plenária do Ceco celebra importância do cooperativismo de crédito / Cooperativismo une forças para ajudar vítimas das chuvas no RS / Coop reforça demandas para o Plano Safra com ministro Haddad / Presidente da Cresol Mato Grosso é eleito diretor institucional da OCB/MT / Cresol promove Dia de Fomento à Citricultura e Dia de Negócios em Itatiba do Sul / Cooperativas investem em programa de educação aberto e gratuito / Repositório de Documentos da FNCC facilitou a vida das coops independentes / Sicoob oferece consultoria financeira no Rio e SP na 11ª Semana Enef / Sicredi conta histórias reais de seus associados em nova campanha institucional /
- 19** **Agenda Coop**
Cooptech Crédito chega à segunda edição maior e mais abrangente
- 20** **Especial Coopcafé**
Cooperativismo de crédito focado nas pessoas
- 24** **Capa**
Nova queda de braço entre bancos e coops
- 34** **Crédito Cooperativo**
Bacen detalha novas regras de educação financeira em evento com a Confebras /
- 36** **FGCoop comemora 10 Anos e apresenta Relatório Anual 2023**
- 38** **Informe Cooperforte**
- 40** **Opinião**
Ricardo Amorim
- 42** **Opinião**
Marcelo Cárfora



Os bancos são estabelecimentos que nos emprestam um guarda-chuva num dia de sol e pedem-no de volta quando começa a chover.

Robert Lee Frost (1874-1963), um dos mais importantes poetas dos Estados Unidos do século XX. Frost recebeu quatro prêmios Pulitzer.



Quem tem mais garrafa para vender

A verdadeira queda de braço que os bancos, sob a chancela da Febraban, declararam recentemente contra as cooperativas de crédito, sob o pretexto de que estas estariam recebendo tratamento privilegiado na reforma tributária, o que feriria as condições de disputa de mercado, demonstra a fragilidade de avaliação do sistema financeiro tradicional, que vê o crescimento exponencial das instituições cooperativistas de crédito, trazendo mais equilíbrio e igualdade social aos seus membros.

O Ramo Crédito oferece soluções financeiras aos seus mais de 15 milhões de associados, assegurando-lhes um atendimento personalizado e humanizado, permitindo acesso a produtos financeiros adequados à sua realidade e o retorno dos resultados através da distribuição das sobras. Além disso, as cooperativas de crédito promovem a inclusão e a educação financeira de milhões de brasileiros, e geram um ciclo virtuoso, mantendo o reciclo do recurso financeiro movimentado por seus cooperados nas comunidades e gerando prosperidade nos municípios em que estão inseridas.

Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023, o impacto das cooperativas de crédito registradas na OCB pode ser observado na evolução do número de associados, que passou de 13,9 milhões para 15,5 milhões. Podemos destacar que as cooperativas são a única instituição financeira presente em 332 municípios do país, e com mais de 9 mil unidades de atendimento apresenta a maior rede de postos de atendimento do país.

As cooperativas de crédito prestam serviços financeiros aos seus cooperados, mas possuem um propósito que vai muito além disso: melhorar a qualidade de vida das pessoas e gerar desenvolvimento para a sociedade. Todos que fazem parte da cooperativa são donos do negócio, participando ativamente da gestão e da tomada de decisões.

Ao possuírem um modelo de atendimento centrado nas pessoas, elas transformam agências de relacionamento em espaços que

vão além dos negócios, promovendo a convivência, troca de experiências, formações sobre cooperativismo e educação financeira. Com a maior rede de postos de atendimento físico no país, 9.008, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) se consolida como um dos principais agentes de inclusão financeira.

O SNCC tem mostrado cada vez mais a sua relevância, apresentando crescimento na participação das principais carteiras do Sistema Financeiro Nacional (SFN). As cooperativas destacam-se pela qualidade dos serviços e do atendimento, atuando como promotoras de negócios locais com marcante interesse pela comunidade, 7º princípio do cooperativismo.

No Brasil, o cooperativismo de crédito está presente em mais da metade dos municípios, e em 332 deles é a única instituição financeira fisicamente presente. Quando falamos em municípios que possuem presença apenas de cooperativa e posto de atendimento avançado, podendo este último ser apenas eletrônico, esse número sobe para 826 municípios.

Ou seja, diante de tantos argumentos e comparativos, há de se compreender o incômodo demonstrado pelos bancos com o expressivo crescimento das cooperativas financeiras. Resta ver agora quem tem mais garrafa para vender.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

*Com dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023.

Cláudio Montenegro
editor executivo



COMUNICOOP

BR+CRED é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redator-chefe:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; **Administração:** Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e SESCOOPS - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Ascom OCDF, Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari

(MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Depositphotos. Maio de 2024.

O cooperativismo de crédito e seu papel na sociedade



Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB

As cooperativas de crédito conquistam cada vez mais espaço no mercado. Com crescimento contínuo e resultados que demonstram a qualidade dos serviços oferecidos, elas se destacam por promover desenvolvimento econômico e assegurar o exercício da cidadania, por meio da democratização do crédito, da educação e da inclusão financeira de seus cooperados, gerando impactos significativos nas comunidades onde atuam. Não por acaso, segundo dados do Banco Central do Brasil, as cooperativas de crédito se mantêm, nos últimos anos, como o segmento do Sistema Financeiro Nacional com a maior expansão de crédito para empréstimos e financiamentos, sendo o cooperativismo o principal agente na concessão de crédito para pequenos e microempreendedores.

Vivemos em um mundo cada vez mais competitivo e de transformações aceleradas pelo avanço tecnológico. Mas também em uma sociedade que prioriza progressivamente soluções e modelos de negócios que sejam mais justos, inclusivos e alinhados com valores que demonstrem propósitos claros e objetivos. E o cooperativismo é uma das alternativas que melhor se encaixam nessas perspectivas. Muito mais que um modelo de negócios, ele é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

Em outras palavras, o cooperativismo é um instrumento de organização e transformação social que promove

distribuição de renda, ajuda mútua e solidariedade na busca de soluções coletivas. É feito por pessoas e para pessoas. E, por isso, as cooperativas de crédito também não podem ser definidas como meras instituições financeiras. Para além das operações tradicionais, nelas, o poder de participação, de decisão e de benefício dos resultados está nas mãos do cooperado, não do capital. Este é um diferencial percebido e aceito pela sociedade.

A forte presença nas mais diversas localidades é outra característica única das cooperativas de crédito, o que favorece um relacionamento mais próximo e efetivo com o cooperado. Prova disso é que já são 799 cooperativas e 15,6 milhões de cooperados, atendidos em mais de 9 mil postos, a maior rede de atendimento do Brasil, segundo o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, divulgado pelo Banco Central do Brasil, em agosto de 2023.

No Brasil, 332 municípios só têm acesso a serviços financeiros presenciais graças à cooperativa de crédito presente na sua cidade. Se considerarmos também os nossos postos avançados de atendimento, esse número sobe para 826 cidades. Além disso, elas atendem presencialmente o dobro de municípios de difícil bancarização quando comparadas a outras instituições financeiras, demonstrando seu compromisso genuíno com a comunidade, em detrimento do mero objetivo de lucro.

A fim de demonstrar o impacto positivo do setor, ainda é possível citar o estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), em 2022, no qual ficou demonstrado que as cidades brasileiras com presença

de cooperativas de crédito aumentam o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 5,6%, com a criação de 6,2% a mais de empregos e crescimento de 15,7% no número de estabelecimentos comerciais.

Chamo atenção também para o fato de que, de 2016 a 2021, a economia dos cooperados em suas operações de crédito foi de R\$ 87,5 bilhões, considerando o retorno de sobras, além de tarifas e taxas menores. Isso demonstra o foco das operações das cooperativas de crédito na necessidade do seu cooperado, que é ao mesmo tempo dono e cliente da sua instituição financeira.

Sim, as cooperativas de crédito possuem um tratamento tributário específico, mas ele é reflexo do nosso modelo societário diferenciado. Isso não significa que ela deixe de pagar impostos. Esse pressuposto é um equívoco. O que ocorre, na verdade, é que a tributação acontece de forma diferenciada, se concentrando na pessoa cooperada e não na instituição que presta o serviço, ou seja, a cooperativa. Enfrentamos desafios constantes e presentes em qualquer outra organização econômica. Buscamos desenvolvimento, sem favores, mas com muita determinação e resiliência.

Consideramos ainda que o cooperativismo de crédito atende às demandas da sociedade moderna e ocupa um espaço aberto pelo mercado. Seu papel social se diferencia de outros atores, o que não gera disputas, mas sim uma conquista natural. Estamos comprometidos em continuar a servir nossos cooperados e a contribuir para o progresso da nossa gente. Juntos, construiremos um futuro mais justo e próspero para todos.

Cooperativas estão entre as melhores instituições financeiras do Brasil

A Forbes divulgou sua lista dos Melhores Bancos do Mundo em 2024, com destaque para as instituições financeiras que conseguiram manter a confiança dos consumidores e atender às necessidades de seus clientes em meio à atual situação econômica global. Entre os primeiros colocados no Brasil, os sistemas de crédito cooperativo Sicoob e o Sicredi aparecem em terceiro e quinto lugar respectivamente. A lista completa inclui 403 bancos ao redor do mundo.

Para elaborar o ranking, mais de 49 mil pessoas, de 33 países, foram entrevistados. Os participantes responderam questões sobre os bancos em que mantiveram contas nos últimos três anos relacionadas a critérios como confiabilidade, termos e condições da prestação dos serviços, atendimento ao cliente, serviços digitais e qualidade do aconselhamento financeiro.

Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, comemorou a conquista e ressaltou o compromisso do cooperativismo de crédito com a excelência. “Os serviços oferecidos são de alta qualidade e o atendimento humanizado e confiável. As

cooperativas de crédito contribuem para o desenvolvimento socioeconômico do país e para a promoção da prosperidade da nossa gente”, declarou.

A superintendente Tania Zanella destacou que ver as cooperativas de crédito brasileiras em destaque reflete o trabalho árduo e dedicado de toda a equipe do Sistema OCB e do Sistema Nacional do Cooperativismo de Crédito (SNCC). “Estamos orgulhosos de fazer parte de um sistema que prioriza a transparência, a eficiência e a satisfação dos nossos cooperados”.

Esta é a segunda vez consecutiva em que o Sicoob é reconhecido como a terceira melhor instituição financeira do país. Marco Aurélio Almada, diretor-presidente do Sistema, considera que a presença no ranking confirma que o propósito da instituição, de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade, está sendo fielmente cumprido.

“Estamos profundamente honrados. Esse reconhecimento reflete nosso compromisso como uma instituição financeira cooperativa que se dedica em oferecer pro-

duto e serviços sempre alinhados com as necessidades e a satisfação dos nossos cooperados. A presença do Sicoob no ranking atesta a eficácia desta abordagem. Por isso, continuaremos a desenvolver iniciativas que impulsionam o desenvolvimento econômico e social das regiões em que atuamos, fomentando a inclusão financeira e o bem-estar da comunidade”, destacou.

César Bochi, diretor-presidente do Banco Cooperativo Sicredi, salientou que o reconhecimento no ranking Forbes reflete o êxito em aumentar o número de pessoas beneficiadas pelos diferenciais do relacionamento oferecidos “Não perdemos a nossa essência que é focar nas necessidades dos associados. Nossa fórmula para isso tem sido, ao mesmo tempo, investir em soluções digitais, aumento e aprimoramento de portfólio sem deixar de disponibilizar atendimento humano e próximo, com interesse genuíno em apoiar o crescimento das pessoas e empresas”.

Confira o ranking completo em <https://www.forbes.com/lists/worlds-best-banks/?sh=452c329b7ef6>



Plenária do Ceco celebra importância do cooperativismo de crédito



O Sistema OCB realizou a Reunião do Conselho Consultivo do Ramo Crédito (Ceco) 2024. A plenária reuniu lideranças do segmento para apresentar as ações realizadas para defesa e fomento do cooperativismo de crédito entre os anos 2022 e 2024 e, ainda, realizar a transição da coordenação do colegiado e apresentar a agenda de trabalhos para o próximo ciclo de coordenação nos próximos 2 anos.

Como presidente da entidade, Márcio Lopes de Freitas ressaltou a importância do Sistema Nacional do Cooperativismo de Crédito (SNCC) e o papel desempenhado por todas as cooperativas, centrais e confederações na consolidação do setor. Para ele, a relação construída com o Banco Central do Brasil (Bacen), foi fundamental para conferir o crescimento sustentável do segmento. “O Bacen é um órgão regulador que facilita os processos para que o sistema alcance os resultados positivos registrados atualmente. Segundo o panorama do Banco, divulgado em 2022, o cooperativismo de crédito movimentou mais de R\$ 650 bilhões, o que demonstra a potência do segmento no Sistema Financeiro Nacional (SFN)”, disse.

O deputado Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), evidenciou a importância da democratização de acesso ao crédito e lembrou os desafios enfrentados pelo setor para manter a relação humanizada das instituições financeiras, mesmo com o avanço das tecnologias. “Mesmo com o digital em massa, precisamos manter a essência do cooperativismo dentro das cooperativas de crédito. Preservar o contato físico, o olho no olho e a educação financeira é conservar o que o movimento tem de melhor”, afirmou.

Por sua vez, o diretor de regulação do Banco Central, Otávio Damásio, salientou a importância da inovação e da tecnologia no universo financeiro. Ele lembrou que o cooperativismo de crédito investe nesse desenvolvimento de

forma equilibrada, sempre com foco no atendimento às necessidades dos cooperados. “O cooperativismo está atento nessa evolução, porque é disruptivo. O cooperativismo é uma sociedade de pessoas e, apesar do digital, equilibra inovação e humanidade”.

Representando o Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Bancárias (Desuc), Adalberto Felinto da Cruz Júnior, reconheceu os avanços conquistados pelo SNCC e por sua liderança no setor. Ele enfatizou a importância do órgão regulador na promoção do crescimento e desenvolvimento do cooperativismo de crédito. “O coop é exponencial e o Bacen se rejuvenesce quando participa de todo esse processo. O Brasil precisa do cooperativismo e, como reguladores, sabemos que é preciso apontar o caminho, os desafios e os riscos do mercado”, declarou.

Moacir Krambeck, ex-coordenador do Ceco, reforçou o compromisso com a intercooperação durante seus anos à frente da Coordenação do Conselho Consultivo. Segundo ele, melhorar a vida dos cooperados mantém a proximidade com a sociedade e o fortalecimento do setor. “Nós unimos forças para levar ao cooperado o melhor preço de mercado. Investimos na educação dos futuros cooperativistas e entendemos que os jovens precisam saber sobre a nossa filosofia. Precisamos estar sempre próximos do cooperado para ouvir o que ele tem a dizer”, declarou.

Hardold Espínola, ex-chefe do departamento de supervisão de instituições não bancárias do Banco Central - Desuc, recebeu uma homenagem de Moacir Krambeck, como forma de agradecimento aos anos em que se dedicou no avanço de importantes marcos regulatórios que impulsionaram a evolução do SNCC. “Foi uma contribuição significativa para o crescimento e o fortalecimento do nosso sistema. O aporte que nos foi dado representa uma peça fundamental na trajetória positiva do nosso segmento”, reiterou.

O novo coordenador do Ceco, Remaelo Fischer, também ressaltou o papel do Banco Central na regulação e na promoção do crescimento do setor de crédito e manteve o compromisso de promover a intercooperação. “Ao mesmo tempo que nos regulamenta, o Bacen nos desafia a crescer e nos chama para propor soluções. Além de tudo isso, sabemos que o nosso lado social nos diferencia de outras instituições financeiras. Esse desafio de coordenar o CECO, agora, se soma ao desafio de praticar a intercooperação como prioridade.

De biênio em biênio

Thiago Borba, coordenador do Ramo Crédito do Sistema OCB, apresentou os resultados do Ceco entre os anos de 2022 e 2024. Ele destacou os avanços conquistados pelo SNCC, como a implementação de oito Câmaras Temáticas, que apoiam o Grupo de Trabalho Executivo no estudo de ações vinculadas às diretrizes estratégicas e compartilhamento de boas práticas e experiências.

Thiago citou ainda importante conquista para o fomento do cooperativismo de crédito trazido pelo aprimoramento do Procacred, fruto de intenso trabalho de mobilização do BNDES demonstrando os impactos positivos do cooperativismo de crédito nas comunidades em que estão inseridas, além de apresentar sobre os avanços alcançados com a aprovação da Lei Complementar 196/22, e os trabalhos realizados para a sua regulamentação de forma colaborativa entre o Ceco e o Banco Central. “Nossos melhores resultados possuem uma relação direta com o trabalho feito em colaboração com o Bacen e são reflexo do comprometimento de todos os envolvidos. Nossos esforços impulsionam o desenvolvimento e o fortalecimento do cooperativismo de crédito no Brasil”, assegurou.

Para o Plano de Ação no período de 2024 a 2026, o principal intuito é garantir a preservação do modelo de go-

vernança sistêmica, além de buscar a redução na exigência de capital intrassistêmico e realizar aprimorar o acesso das cooperativas de crédito aos Fundos Constitucionais. As iniciativas de expansão do SNCC para o Norte e o Nordeste, com possível apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento, também é um propósito para o biênio. Outras iniciativas foram

citadas como metas a serem cumpridas, como a campanha de prevenção a golpes, o aprimoramento da regra de contabilização do Fates e o estudo de impacto do cooperativismo de crédito na sociedade.

Ao final Ivan Nacsa, sócio da Bip Consultoria, apresentou a atualização normativa da resolução 4.966/21, que

Fonte: Assessoria de Imprensa OCB

altera as regras de provisionamento e agravo de operações de crédito. “A resolução entrará em vigor em janeiro de 2025 e impactará significativamente a estrutura patrimonial de todas instituições financeiras. As cooperativas neste cenário devem estar preparadas para absorverem os impactos sem comprometer a perenidade de seus negócios”, explicou.

Cooperativismo une forças para ajudar vítimas das chuvas no RS

As fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul nas últimas semanas têm deixado um rastro de danos significativos em várias regiões do estado. Milhares de famílias foram afetadas, casas destruídas, estradas ficaram intransitáveis e muitas áreas estão alagadas. As previsões mostram que os temporais devem continuar por mais alguns dias e a população precisa de toda a ajuda possível para superar esse momento de grande tristeza e perdas.

Por isso, o Sistema OCB se une a corrente humanitária que se formou em todo o país para convidar cooperativas e cooperados a concentrarem esforços em torno das ações de arrecadação em andamento, coordenadas pelo Sistema Ocergs. Nesse momento de necessidade, é fundamental que a solidariedade e a força do coletivo prevaleçam.

“Em momentos como esse, o cooperativismo sabe mais que ninguém o diferencial da força do coletivo. Por isso, precisamos nos unir e ajudar no que for possível. Convidamos os cooperativistas de todo o Brasil a apoiarem o Rio Grande do Sul. Ações concretas e práticas são fundamentais e urgentes para tentar diminuir ao máximo o sofrimento da nossa gente no estado”, destaca o presidente Márcio Lopes de Freitas.

Esta é a maior enchente do estado desde 1941. O governo local decretou estado de calamidade, situação reconhecida também pelo governo federal. A Defesa Civil colocou a maior parte das bacias hidrográficas gaúchas em risco de elevação das águas acima da cota de inundação. As principais medidas de emergência visam resgatar pessoas e preservar vidas.

Conheça as várias formas de ajudar

Doações em dinheiro: recursos são necessários para que instituições credenciadas e confiáveis possam oferecer auxílio às vítimas de forma eficaz e imediata. Os valores doados são utilizados para a compra de alimentos, água, produtos de higiene, saúde e outros itens essenciais.

Voluntariado: Caso você more no Rio Grande do Sul, tenha tempo e disposição, pode se voluntariar para ajudar na distribuição de alimentos, na limpeza das áreas atingidas ou em outras atividades de apoio às vítimas.

Divulgação: Compartilhar informações sobre as campanhas de arrecadação de recursos e formas de ajudar nas redes sociais ou em outros meios de comunicação também é uma maneira simples, mas poderosa, de contribuir para a mobi-



zação de um número maior de pessoal em prol das vítimas.

Para contribuir com qualquer valor, o cooperativismo criou contas exclusivas e separadas por propósitos. Confira:

* Doações de alimentos e bebidas.

A Fecoagro vai organizar o envio. Chave Pix: fecoagrors@fecoagrors.com.br. Favorecido: Fecoagro.

* Medicamentos e material médico hospitalar.

O Instituto Unimed RS está centralizando a doação. Chave Pix: 08.969.474/0001-58. Favorecido: Instituto Unimed RS.

* Reconstrução e outras necessidades emergenciais.

As cooperativas de crédito vão direcionar os recursos para estes fins.

- Chave Pix: ajuders@sicredi.com.br. Favorecido: Fundação Sicredi.

- Chave Pix: 07.147.834/0001-73. Favorecido: Instituto Sicoob Para o Desenvolvimento Sustentável.

- Chave Pix: 24.103.717/0001-27. Favorecido: Associação dos Funcionários da Cresol (ADFC).

- Chave Pix: instituto-rs@unicred.com.br. Favorecido: Instituto Unicred Geração.

* Doações diretamente para o Rio Grande do Sul

As cooperativas interessadas em enviar doações diretamente para o Rio Grande do Sul também têm uma forma de ajudar. Existe uma rede de cooperativas que estão organizando a logística em quatro pontos da região sul do país para recebimento de doativos via área e terrestre. Para esses casos, entre em contato com o número (54) 99643-0358 para combinar logística, despacho e armazenamento.

Coop reforça demandas para o Plano Safra com ministro Haddad

A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, participou de reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O encontro contou com a presença de representantes de diversas entidades setoriais para tratar de questões relacionadas ao Plano Safra 2024/2025, como a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), e a Associação Brasileira dos Produtores de Calcário Agrícola (Abracal), entre outras.

As entidades reforçaram sua representatividade no agronegócio brasileiro e importância das políticas públicas de incentivo ao setor. Tania lembrou que o cooperativismo tem presença em todos os segmentos e que é considerado um player importante na distribuição e consumo de máquinas agrícolas e fertilizantes, assim como na produção de proteína animal.

A superintendente também reiterou o papel das cooperativas como instrumento de desenvolvimento no campo, principalmente para os investimentos em infraestrutura, armazenagem e agroindustrialização. "São 1.185 cooperativas agro, que congregam mais de 1 milhão de produtores rurais, sendo 71,2% deles da agricultura familiar. Em relação à produção, passam pelas mãos destes agricultores cooperados, 75% do trigo, 55% do café, 53% do milho, 52% da

soja, 50% dos suínos, 48% do algodão, 46% do leite e 43% do feijão", salientou.

Tania acrescentou ainda que o cooperativismo é um indutor de oportunidades e prosperidade para as pessoas, sendo um meio essencial para a geração de emprego e renda no país. "Esse cenário é potencializado pelas características de inclusão produtiva, econômica e social resultantes da organização coletiva que o modelo de negócios propicia para os seus donos, ou seja, os cooperados".

Nesse sentido, ela reforçou as demandas do movimento para o novo Plano Safra. "Estamos solicitando um montante de R\$ 558 bilhões, sendo R\$ 379 bilhões para custeio e comercialização e outros R\$ 178,5 bilhões em investimento. Também pedimos a redução das taxas de juros para valores abaixo de dois dígitos, com uma média de redução de 2,5 pontos percentuais por linha, frente a queda da taxa básica de juros. O aumento global do limite de contratação por beneficiário em praticamente todas as linhas, visando ajustar os valores para a realidade atual do agronegócio nacional é outra demanda importante", declarou.

Sobre a fonte de recursos, Tania reforçou os pedidos para a elevação do percentual da exigibilidade dos recursos obrigatórios de 30% para 34; a manutenção do percentual de direcionamento dos recur-

sos captados em 65%; e o aumento do direcionamento dos recursos captados de 50% para 60%. Entre as prioridades globais do cooperativismo, a superintendente citou a garantia de orçamento suficiente para os mecanismos de gestão de riscos agropecuários e o fortalecimento das cooperativas de crédito e do BNDES como Instrumentalizadores da política agrícola.

Chuvas no Rio Grande do Sul

Em razão dos impactos causados pelas chuvas no estado gaúcho, Tania também entregou ao ministro Fernando Haddad, ofício do Sistema OCB para solicitar a inclusão das cooperativas de crédito na operacionalização de linhas emergenciais, destinadas a mitigar os efeitos do desastre climático. "As cooperativas de crédito desempenham papel crucial na recuperação e reconstrução após desastres naturais. A capilaridade e proximidade com as comunidades permitem que elas atuem de forma ágil e eficiente na distribuição de recursos financeiros às vítimas da tragédia", destacou.

A superintendente lembrou ainda que estão em levantamento as demandas das cooperativas de outros ramos, como agro, infraestrutura, saúde, transporte e trabalho para serem apresentadas ao governo federal.



Reunião sobre o Plano Safra reuniu representantes de várias entidades setoriais



Encontro Nacional das
**Cooperativas
Agropecuárias
2024**

18 e 19
junho de 2024
Campinas - SP

Palestrantes confirmados



PATROCINADORES:



Presidente da Cresol Mato Grosso é eleito diretor institucional da OCB/MT

No dia 25 de abril, na Organização das Cooperativas do Brasil/Mato Grosso, em Cuiabá (MT), o presidente da Cresol Mato Grosso, Ricardo Balbinot, foi eleito para o cargo de diretor institucional da OCB/MT.

Essa é uma conquista significativa para a cooperativa e para todo o movimento cooperativista. “É uma oportunidade não apenas de representar a Cresol, mas também de contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento do cooperativismo em todo o Estado”, comenta Balbinot.

Além disso, o conselheiro administrativo da Cresol Mato Grosso, Marcelo Angst, foi eleito representante do ramo de transportes. “Terei a responsabilidade de defender os interesses das cooperativas desse setor, buscando promover políticas e iniciativas que beneficiem não só as cooperativas associadas, mas também os trabalhadores e a comunidade atendida pelos serviços de transporte cooperativo”, afirma o conselheiro.



Ricardo Balbinot e o presidente e o vice-presidente do Sistema OCB/MT, Nelson Picolli e João Stepenhof

Cresol promove Dia de Fomento à Citricultura e Dia de Negócios em Itatiba do Sul

A Cresol São Valentim promoveu o 4º Dia de Fomento à Citricultura com abertura da safra da laranja e Dia de Negócios, em frente à agência em Itatiba do Sul (RS). O evento contou com apoio da administração municipal de Itatiba do Sul, Sutraf, Emater e Rádio Cultura.

Os produtores de citrus presentes participaram de um trabalho de campo, com visita a um pomar de laranja, em que o tema abordado foi o manejo da fruta na colheita com o técnico da Emater, Jair Gribler. No Dia de Negócios, mais de 20 empresas do município e da região estiveram presentes com amostra de tratores, drones, máquinas, implementos e insumos para pomares e lavouras.

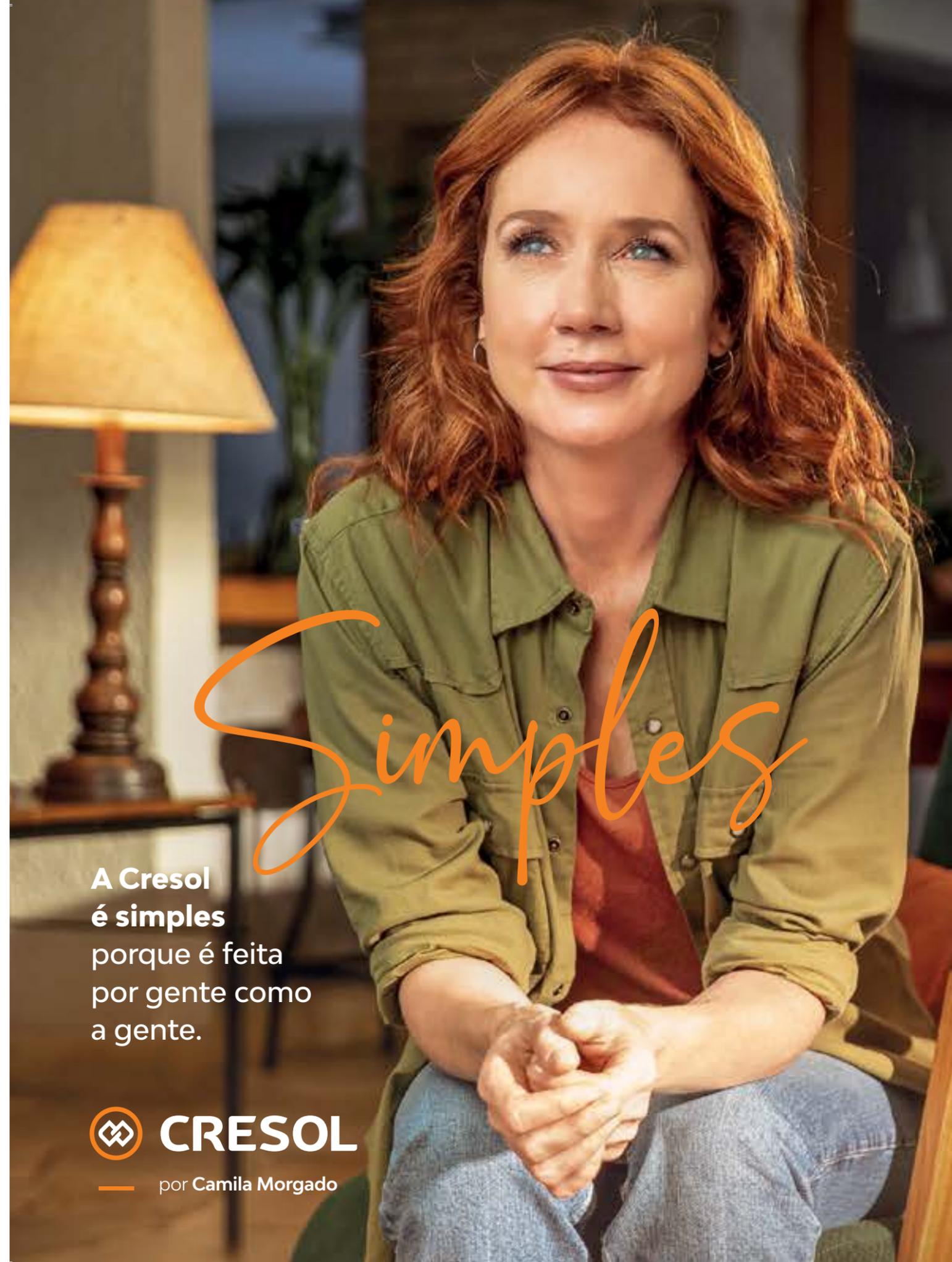
Durante a programação, também ocorreu a entrega de um trator e um drone financiados pela cooperativa. O gerente da agência de Itatiba do Sul, Paulo Cezar Mioto, ressalta a importância desse evento para o fomento da economia do município, oportunizando os produtores a adquirirem novos conhecimentos e fazendo com que a produtividade e a qualidade da fruta melhore ano após ano. Paulo destaca ainda a grande área de citrus no município, com cerca de 700 hectares implantados, que fazem de Itatiba do Sul a maior área plantada de laranja



do Alto Uruguai gaúcho e um dos maiores produtores do Norte do Rio Grande do Sul.

O prefeito de Itatiba do Sul, Valdemar Cibulski, esteve presente e parabenizou a Cresol pelo empenho na realização do evento, que encerrou o cronograma de atividades em alusão aos 59 do município.

Ainda durante a programação, foi realizada a formatura do Curso de Culinária, realizado por meio da parceria entre a Cresol, a Secretaria de Assistência Social e o Senar de Erechim. Todos os presentes puderam saborear as receitas ensinadas ao longo do curso, com produtos à base de laranja.



Simple

A Cresol é simples porque é feita por gente como a gente.

Cooperativas investem em programa de educação aberto e gratuito

O cooperativismo é um modelo de negócio em que pessoas com interesses semelhantes se unem para colaborar em juntas. Numa cooperativa, todos os cooperados são considerados “donos” do negócio. Dessa forma, as decisões são tomadas em conjunto por meio de assembleias e os resultados são distribuídos aos cooperados de acordo com sua contribuição.

Mais do que ser apenas um modelo de negócio, o cooperativismo também pode ser definido como um movimento social e econômico, de união de forças, com o intuito de alcançar objetivos e prosperar em conjunto. Assim, muitas cooperativas têm investido em criar soluções que vão além dos serviços que prestam regularmente.

É o caso do Sistema Ailos, união de 13 cooperativas que atuam exclusivamente em áreas urbanas do sul do Brasil, criando o Progrid, programa de educação gratuito e aberto a todos.

A ideia de criar uma plataforma gratuita de Educação pelo Sistema Ailos surgiu do compromisso em proporcionar acesso à educação de qualidade, tanto para os cooperados quanto para a comunidade em geral, de forma acessível e conveniente.

“Reconhecemos a importância da educação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional de nossos cooperados e para o fortalecimento das comunidades onde atuamos”, confirma Roberta Caldas, presidente da Transpocred, uma das cooperativas que fazem parte do Sistema Ailos.

Desde 2002, o sistema vem promovendo iniciativas educacionais presenciais, oferecendo uma ampla gama de eventos, cursos, palestras, peças teatrais e encontros de negócios em diversos eixos temáticos. A partir de 2016, os conteúdos começaram a ser disponibilizados, também, em uma plataforma on-line. Entre os principais cursos do Progrid, estão os de educação financeira, pessoal e empresarial, de cultura e competências profissionais. O programa já teve mais de 5 milhões de participantes nestes vinte e dois anos. Só de participações da Transpocred nos

últimos 5 anos, foram 95.660.

Todo o processo para colocar o programa no ar foi trabalhoso, conta Roberta, “desde a conscientização das pessoas sobre a importância dos temas abordados até a logística de execução”. Mas, na visão da presidente, é um trabalho fundamental para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos cooperados e da comunidade em geral, alinhado aos princípios e valores do cooperativismo. “Reconhecemos que, além de oferecer soluções financeiras, as cooperativas têm um papel importante em apoiar o crescimento e a prosperidade

das pessoas e das comunidades onde estão inseridas”, comenta a executiva.

Essas ações não apenas fortalecem os laços entre os cooperados e a cooperativa, mas também demonstram como o cooperativismo é uma ferramenta poderosa para promover a economia local e o desenvolvimento coletivo.

“Ao investir no autodesenvolvimento e no crescimento das pessoas, contribuimos para criar comunidades mais resilientes, prósperas e sustentáveis, criando um futuro mais próspero e equitativo para todos”, reforça Roberta.



Roberta Caldas, presidente da Transpocred

Repositório de Documentos da FNCC facilitou a vida das coops independentes

A Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC) tem se destacado por sua contínua busca em fortalecer o setor cooperativista, oferecendo soluções práticas e acessíveis para as necessidades das cooperativas de crédito independentes. Recentemente, a FNCC lançou o Repositório de Documentos, um serviço que permitiu às cooperativas sem site a publicação do seu Edital de Convocação de Assembleia Geral, atendendo assim às exigências da legislação vigente.

Douglas Cirilo, Superintendente da FNCC, expressa a importância dessa solução: “Estamos comprometidos em apoiar todas as cooperativas de crédito, independentemente de sua estrutura, tamanho ou recursos disponíveis. O Repositório de Documentos foi uma iniciativa para garantir que todas as cooperativas possam cumprir as normativas legais, se beneficiar da publicação do edital de forma digital, simples e gratuita.”, concluiu Douglas.

O serviço oferecido pela FNCC não se

restringiu apenas às cooperativas associadas, também foi disponibilizado para todas as cooperativas interessadas, mediante o preenchimento de um formulário de solicitação. O resultado foi surpreendente, com um total de 18 publicações registradas.

Quem utilizou, gostou!

Geani Ramos, da CoopMWM Tupy, elogiou a iniciativa. “Achei excelente a ideia da FNCC de criar um repositório público para atender às cooperativas que não possuem site.”

Jackeline, da Crediunifi, destacou a utilidade da ferramenta. “Essa ferramenta disponibilizada pela FNCC é de grande importância e muito útil para nós, que precisamos atender às normas e resoluções. Este ano foi ainda melhor, pois inovaram ao criar um repositório individual para cada cooperativa, respeitando suas particularidades.”

Barbara Falsetti, da CoopTenaris, ressaltou a contribuição da FNCC para o cumprimento das normativas vigentes. “Muitas

cooperativas ainda não possuem site ou ambiente específico para publicação. A alternativa oferecida pela FNCC contribuiu para a aderência da cooperativa aos processos e ao cumprimento dos normativos vigentes.”

Adelaide Campos, da Coovall, destacou a economia proporcionada pelo serviço. “Nossa cooperativa não tem site, e ao divulgar no repositório, não tivemos que arcar com o alto custo de publicar o edital em jornal.”

Fernanda Ribeiro, da CoopOIB, expressou sua satisfação. “Com esse serviço oferecido por nossa Federação, todas as nossas expectativas foram atendidas.”

Sobre a FNCC

A Federação Nacional das Cooperativas de Crédito é uma entidade dedicada ao fortalecimento e desenvolvimento das cooperativas de crédito no Brasil, promovendo a colaboração, a inovação e a excelência na gestão cooperativista.



Um programa FNCC que ajudou muitas Cooperativas de Crédito Independentes

 **FNCC**
FEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Sicoob oferece consultoria financeira no Rio e SP na 11ª Semana Enef

As cooperativas afiliadas ao Sicoob UniMais Rio participarão da Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), com a realização de eventos gratuitos de educação financeira entre os dias 13 e 17 de maio, no Rio de Janeiro, no Largo da Carioca, e em São Paulo, na Estação do Brás. A partir das 10 horas, diversos voluntários estarão à disposição da população para tirar dúvidas financeiras de forma individualizada. Haverá, ainda, uma tenda com palestras sobre temas relacionados à educação financeira Além dos consultores do Sicoob, estarão presentes o Sebrae para tirar dúvidas sobre MEI; o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) para consulta de restrição de CPF e a Associação Brasileira de Planejamento Financeiro vai esclarecer a população sobre endividamento.

“A Semana ENEF é uma oportunidade para que a população conheça seus direitos e possa, assim, ter uma relação mais

saudável com o dinheiro. O evento incentiva o diálogo e confirma nosso compromisso de zelar pelo desenvolvimento da comunidade onde estamos inseridos”, ressalta Nábia Jorge, Diretora de Desenvolvimento do Sicoob UniMais Rio.

Durante os dias do evento, acontecem as seguintes palestras: Empreendedorismo com Caio Moniz, do Sebrae; Como Começar a Investir, com Mauro Alves – Sicoob; Proteção Financeira, com Gilmar Melo, do Sicoob; O casal que planeja o futuro financeiro, com os consultores financeiros Andriely e Robson Dionísio; Qual a sua relação com o dinheiro, com Robson Dionísio.

Para facilitar a compreensão e trazer mais leveza na abordagem do tema pelo público, serão oferecidas atividades lúdicas, como um jogo de tabuleiro com temas de educação financeira, além de apresentações de artistas locais.

As Clínicas Individualizadas contarão

com atendimentos de 30 a 40 minutos, em plantões das 10h às 16h. Serão 10 mesas simultâneas no Rio e em São Paulo com profissionais oferecendo atendimento personalizado. Quem passar pelo serviço, além de tirar suas dúvidas, receberá uma cartilha de Educação Financeira com os principais incômodos financeiros e com link para dar continuidade a educação financeira na plataforma Se Liga Finanças, do Instituto Sicoob: <https://seligafinancas.institutosicoob.org.br/>

A 11ª Semana Nacional de Educação Financeira é uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), com gestão da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que acontece anualmente em todo o país. Ao longo dos anos, o Instituto Sicoob, no Rio, registrou mais de três mil atendimentos gratuitos em ações como essa no Largo da Carioca. Importante ressaltar que o evento é educacional, sem absolutamente nenhuma venda de produtos financeiros.



A exemplo do ano passado, o Sicoob Unimais Rio terá uma tenda no Largo da Carioca para consultoria financeira gratuita



CHEGOU A HORA DO COOP FAZER GRANDES NEGÓCIOS!



Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!

De 11 a 13 de setembro de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR

www.brmaiscoop.com.br

Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977



Sicredi conta histórias reais de seus associados em nova campanha institucional

Embalado pelo sucesso da campanha “Não é só dinheiro, é ter com quem contar”, o Sicredi reforça seu posicionamento e evolui no movimento da marca em campanha que estreou neste domingo (28). O lançamento apresenta um VT com remix inédito da música “Não quero dinheiro”, de Tim Maia, nas vozes dos artistas Ana Castela e Leo Santana. Já embaixadores do Sicredi, esta é a primeira vez que eles cantam um rap, ritmo escolhido para a nova versão. Ao longo do ano, a campanha ainda será protagonizada pelos associados do Sicredi – serão 104 histórias reais com representantes de norte a sul do país, narradas em diferentes formatos e plataformas. O objetivo é mostrar o relacionamento próximo e de confiança, além do impacto da instituição na vida das pessoas.

“Demos o primeiro passo ao lançarmos a maior campanha nacional integrada do Sicredi em outubro de 2023. O VT com a música cantada pela Ana e Leo, artistas que são a cara do Brasil, impactou positivamente tanto em termos de conhecimento de marca, quanto no crescimento em número de associados. Por isso, apostamos na evolução da campanha, mantendo a constância do posicionamento para fortalecer a marca em todo o país, com uma estratégia de marketing direcionada para os objetivos do negócio, entre eles, o de chegar a 10 milhões de associados até 2025”, enfatiza Cris Duclos, diretora de Marketing e Experiência do Sicredi.

O filme de lançamento da campanha com Ana Castela e Leo Santana estreou no intervalo do Fantástico, neste 28 de abril, e o comercial segue com exibição nos principais canais de TV aberta – TV Globo, SBT, Record e Band. O Sicredi também segue com o patrocínio ao telejornal Bom Dia Brasil, na TV Globo, dando o tradicional “bom dia” a todos os brasileiros, característico do atendimento próximo e humano da instituição aos seus associados. Além disso, a estratégia 360º contempla divulgação nas redes sociais, mídia out of home, ativação com pessoas colaboradoras e estratégia de Relações Públicas. O Sicredi também contará



Os modelos da nova campanha do Sicredi: os cantores Leo Santana e Ana Castella (foto abaixo)

com um time de influenciadores conhecidos nacionalmente, mostrando o que significa “ter com quem contar” de diferentes formas, em diversos contextos.

Já o segundo momento da campanha terá a exibição de sete filmes intitulados “Não é só”, a partir de maio. As produções trazem histórias de associados com destaque para os principais produtos e serviços da instituição – como investimentos, cartões, consórcios e seguros –, evidenciando como as pessoas contam com o Sicredi. “Atualmente, são mais de 300 produtos e serviços. Vamos trazer as histórias das pessoas conectadas a isso, reforçando a mensagem de que esta é uma instituição financeira completa para todos os brasileiros”, explica Cris Duclos.

Um dos grandes momentos da nova campanha será o projeto intitulado “104 histórias”. A partir do segundo semestre, o Sicredi apresentará histórias reais dos associados de todo o Brasil em diferentes formatos e produções (para tv, rádio, redes sociais, mídia OOH, entre outros), divulgadas a partir da vocação de cada canal, com uma visão integrada. O objetivo é mudar a perspectiva, trazendo um olhar coletivo por meio dessas narrativas.

Assim, também será demonstrado o impacto positivo do relacionamento com o Sicredi na vida das pessoas. Ao tornarem-se associadas, elas viram donas do negócio, com direito a participação nos resultados da instituição. A exemplo, a partir de seu resultado obtido em 2023, o Sicredi irá distribuir R\$ 2,9 bilhões diretamente aos associados em conta corrente, poupança ou capital social. O modelo de negócio do Sicredi ainda beneficia as regiões em que está presente. Somente no ano passado, a instituição destinou mais de R\$ 390 milhões em investimento social, além de realizar uma série de iniciativas e programas voltados ao bem-estar financeiro e desenvolvimento das comunidades.

“A escolha de 104 histórias não é por acaso. Repre-

sentam as 104 cooperativas do Sicredi e retratam os nossos mais de 7,5 milhões de associados - empreendedores, produtores rurais e pessoas físicas, que confiam na gente para realizar seus sonhos. O impacto real de uma marca na vida das pessoas é o que há de mais genuíno, por isso queremos apresentar essa diversidade de narrativas com muitos perfis distintos, que ao final reforçam uma mensagem única, de que todos podem contar com o Sicredi”, explica Cris.

A campanha da instituição é a primeira desenvolvida com a agência Suno United Creators, parceira do Sicredi desde janeiro deste ano na estratégia de expansão da marca nacionalmente. O filme de lançamento é uma produção de Pedro Becker, que também assinou o VT lançado em 2023.

Marca forte e expansão nacional

Desde o lançamento do novo posicionamento em outubro de 2023, o Sicredi vem observando os impactos positivos no negócio, entre eles um crescimento médio mensal de 73% no número de leads cadastrados e de 56% no número de novos associados, em comparação com o mesmo período anterior a campanha.

O novo momento da marca é acompanhado por sua expansão em todo o Brasil. Em março deste ano, a instituição financeira cooperativa ultrapassou o marco de duas mil cidades brasileiras atendidas por meio de agências físicas. Com mais de 75 inaugurações somente em 2024, atualmente são mais de 2,7 mil agências, além do atendimento digital disponibilizado pelo Sicredi.

“O Sicredi é sólido como uma empresa tradicional, mas cresce como uma startup. Por meio da nossa campanha e outros movimentos, queremos destacar os nossos diferenciais de relacionamento próximo e de confiança e levar o cooperativismo para ainda mais pessoas, potencializando o impacto positivo gerado nas regiões onde atuamos”, finaliza Cris.

Cooptech Crédito chega à segunda edição maior e mais abrangente

O Cooptech Crédito, congresso realizado pela Coonecta, atingiu sua maioridade nesta edição de 2024. O congresso cresceu em número de inscritos e patrocinadores, e mesmo assim teve suas inscrições esgotadas com antecedência.

Focado em inovação e gestão no cooperativismo de crédito, o Cooptech Crédito 2024 vai acontecer nos dias 22 e 23 de maio e tem endereço novo: o Amcham Business Center, em São Paulo, que fica a 20 minutos do Aeroporto de Congonhas.

A grande novidade é a ampliação da programação. O segundo dia do Cooptech Crédito 2024 vai contar com dois palcos paralelos. Com isso, no total, serão mais de 40 palestras e 24 horas de conteúdo com cases inspiradores, painéis de especialistas e discussões sobre as principais tendências do ramo.

Gustavo Mendes, diretor de conteúdo da Coonecta, explica que a nova estrutura permite apresentações mais segmentadas e próximas aos congressistas:

“A nossa tese na primeira edição foi comprovada: as pessoas querem mais casos práticos e palestrantes que falem do mundo real. Em 2024, vamos nos aprofundar nesta estratégia, verticalizando ainda mais os conteúdos para contemplar palestras que atendam às principais áreas de gestão das cooperativas de crédito. Para isso, no segundo dia o palco se dividirá em dois, permitindo maior proximidade com os palestrantes”, explicou.

Curadoria de temas

A fim de proporcionar uma programação enriquecedora no Cooptech Crédito 2024, a

Coonecta coletou feedbacks dos participantes da primeira edição do evento e mapeou tendências com especialistas do Ramo.

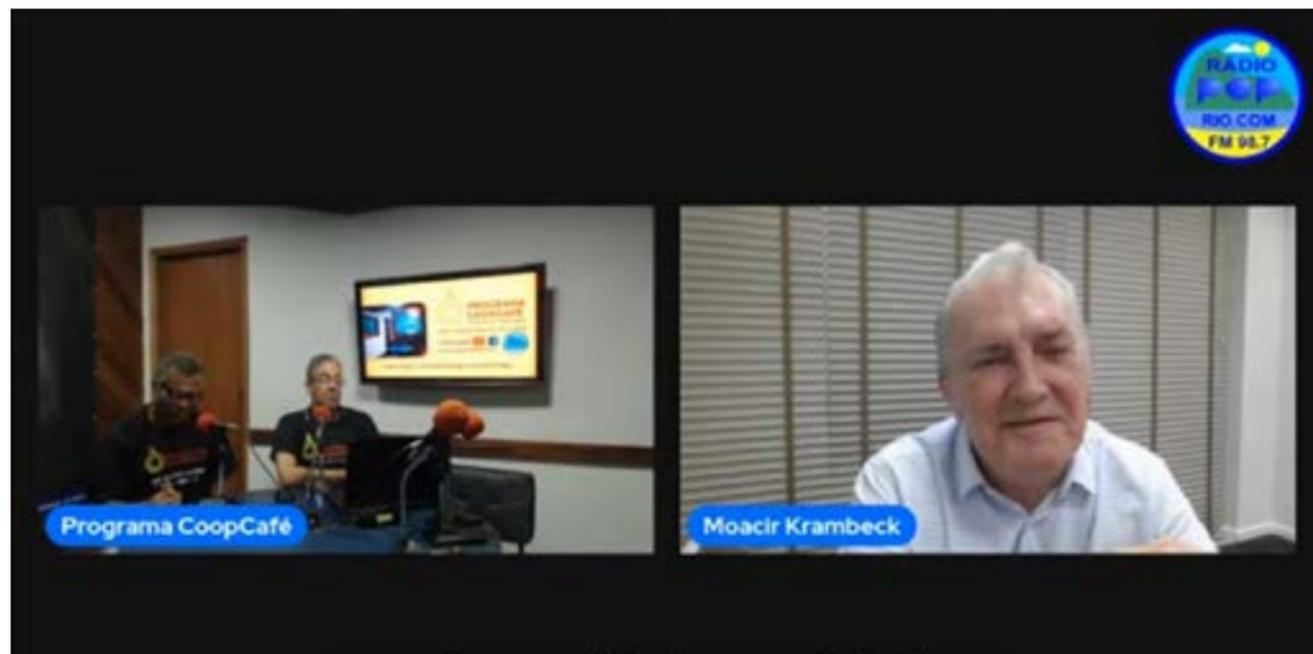
Assim, o Cooptech Crédito 2024 irá abordar, dentre outros, temas como:

- * Aplicações da inteligência artificial em serviços financeiros
- * Gestão de programas de inovação
- * Gestão do relacionamento com cooperados
- * Digitalização de processos
- * Perspectivas e tendências do cooperativismo de crédito
- * Aplicações e aprimoramentos no uso de chatbots
- * Benchmarking com especialistas a representantes de outras entidades financeiras

Para mais informações, acesse: conteudo.coonecta.me/cooptech-credito



Cooperativismo de crédito focado nas pessoas



Em entrevista ao Programa Coopcafé, o presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras), Moacir Krambeck, expôs as novidades do cooperativismo financeiro. Ele abordou a crescente insatisfação dos bancos com o tratamento tributário favorável às cooperativas de crédito. Ele também enfatizou a importância de uma legislação específica para o ato cooperativo na reforma tributária e defendeu a participação ativa do setor em eventos importantes sobre tecnologia.

Krambeck também anunciou expectativas elevadas para a próxima edição do Concred, evento em Belo Horizonte, além da extensão do prazo para as inscrições ao prêmio Prospera Cop, reforçando o compromisso das cooperativas com o desenvolvimento social, governança e sustentabilidade.

Questionado sobre a agitação do mercado quanto ao tratamento tributário diferenciado para as coops financeiras, Moacir Krambeck disse que isso já era esperado e destacou a diferença entre os dois sistemas:

“Evidentemente, quando o cooperativismo começou a crescer, especialmente o cooperativo de crédito, começou a trazer um certo desconforto ao sistema bancário convencional. No entanto, as coisas são bem diferentes. Um banco é um explorador no meio social, buscando soluções

para seus acionistas. As cooperativas não buscam isso. Na verdade, seu acionista é também seu cliente. Ambas operam, e não podemos ter dupla tributação porque, senão, estaríamos sendo injustos com as pessoas”, afirmou.

O presidente da Confebras acrescentou que o cooperado é tributado do ponto de vista pessoal.

“Se tributar a instituição, está tributando ele pela segunda vez. Então, é preciso entender essa diferença, e essa discussão toda também está em cima da reforma tributária.

O cooperativismo, pelas ações da própria OCB, teve uma forte ação junto à frente parlamentar para que fosse excluída da normalidade da nova legislação tributária que vem por aí. Portanto, o ato cooperativo deve ter uma legislação específica e clara para deixar bem claro que isso não é um ganho econômico. Na verdade, a cooperativa devolve aquilo que o cooperado pagou a mais; isso volta tudo para o dono. Ele pagou a mais, e o que sobrou vai devolver para ele. Portanto, nós não estamos vendendo ali a mesma característica do banco. O banco trata isso como lucro e, evidentemente, muito mais do ponto de vista capitalista.”

Importância Local

Outro fator levado em consideração

por Krambeck é o fato de que a ação da cooperativa de crédito é de âmbito local. Ou seja, têm como objetivo aumentar a qualidade de vida das pessoas na região em que ela está presente.

“O banco não tem essa preocupação. A preocupação dele é aplicar onde lhe pagam mais. A cooperativa não pode fazer isso. Então, há uma certa diferença que precisa ser levada em consideração. Eu tenho certeza que isso vai ser feito porque a própria OCB e a frente parlamentar devem discutir esse assunto com mais profundidade à frente. Isso realmente demonstra que se tocou numa ferida que, para eles, é fundamental, porque eles não falam em nenhum momento que o que entra lá é do banqueiro. Ele é o dono e não divide com ninguém, enquanto na Cooperativa de Crédito todos são donos. Essa é a grande diferença. Sua participação, e todo aquele excesso que ele pagou, vai receber de volta. O objetivo maior é a sobra ser devolvida ao cooperado, porque para elas existirem é porque ele pagou a mais do que era necessário”, alertou.

Outra questão é a atualização tecnológica das cooperativas financeiras. Destaque para o Concred, congresso das cooperativas de crédito promovido pela Confebras com temas que incluem o desenvolvimen-

to da tecnologia.

“O cooperativismo não pode ficar fora da tecnologia de jeito nenhum. Afinal de contas, a sociedade hoje é muito mais tecnológica. Nós devemos estar atendendo de forma até dupla, ou seja, presencial e digitalmente, nossos cooperados em qualquer lugar onde eles estiverem, porque é deles o direito”, analisou.

Concred

Em 2024, o Concred acontece entre os dias 7 e 9 de agosto, no ExpoMinas, em Belo Horizonte. Krambeck fala sobre as expectativas para o evento:

“Esperamos ter, evidentemente, um dos maiores Concred já ocorridos. Portanto, deve ter uma população estimada entre digital e presencial de mais ou menos 5.000 pessoas participando, o que o torna bem maior. Ou seja, torna um congresso cooperativo maior da América Latina, mais ainda do que ele já é.”

Paralelo ao evento ocorre o prêmio Prospera Coop. O objetivo inclui a adesão das cooperativas ao ESG de modo a fazer com que as cooperativas se envolvam:

“Quanto mais elas se envolverem no ESG, maior será a pontuação que elas terão e, portanto, serão premiadas. E essa é uma das bandeiras que a Confebras abraçou junto às cooperativas filiadas. Sem dúvida nenhuma, o ESG já está no DNA da cooperativa desde a origem. Mas ele não aparecia acentuadamente. Agora, ele passa a ser um componente importante. E o cooperativismo tem que mostrar o que ele vem fazendo em função dessas três letrinhas durante todas suas atividades, seja elas onde ela estiver, em benefício da sociedade, não só do lado econômico, mas muito mais do lado das pessoas. A governança, o social e o ambiental tem que estar em consonância”, destacou o dirigente.

O presidente da Confebras enfatiza a natureza da cooperativa de modo a fazer com que as pessoas cada vez mais percebam. O DNA cooperativista está em consonância com as práticas de ESG.

“Agora, as pessoas começam a perceber. E o cooperativismo deve agora mostrar o que ele vinha fazendo ao longo de muitos anos e vai aperfeiçoar isso cada vez mais nos anos seguintes”, concluiu.



Conheça os

PALESTRANTES CONFIRMADOS

que vão nos inspirar para os próximos 10 anos!



MICHAEL FLYNN



HOWARD BRODSKY



NATHAN SCHNEIDER



JOÃO BRANCO



MARCO SIMÕES COELHO



MATTEO RIZZI



CARLINHOS BROWN



CLOVIS DE BARROS



FRITZ FESSLER

Mais palestrantes serão anunciados em breve!

wcm anos

Liderança Exponencial - 2024

MINASCENTRO, 14 E 15 DE OUTUBRO DE 2024
DAS 08H ÀS 18H

O WCM'24 vai levar você a uma experiência única que marcará o início de uma nova era, onde líderes vão recriar o futuro!

- 5 PALCOS
- 4 ESPAÇOS TEMÁTICOS
- + DE 100 PALESTRANTES E PENSADORES INTERNACIONAIS
- + DE 80 HORAS DE CONTEÚDOS DE EXCELÊNCIA
- + DE 2000 PARTICIPANTES DE TODA A AMÉRICA LATINA

RESERVE JÁ, ÚLTIMAS VAGAS!
Garanta o seu lugar antes que esgote!

wcm.coop

CORREALIZADOR



PATROCÍNIO GOLD



PATROCÍNIO GOLD



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



SEGURADORA OFICIAL



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



MÍDIA OFICIAL



MÍDIA



PARCEIRO DE CONTEÚDO



PARCEIRO ESTRATÉGICO



PARCEIRO ESTRATÉGICO



PARCEIRO COMERCIAL



REALIZAÇÃO





Nova queda de braço entre bancos e coops



Esta edição da revista BR Cooperativo repercute a live especial Coopcafé, realizada em 6 de maio de 2024. Especialistas do setor cooperativo de crédito falam dos desafios atuais e futuros do setor. Principalmente depois das queixas do setor bancário contra o tratamento dado ao Ato Cooperativo na Reforma Tributária.

Um time de peso do cooperativismo participa desta reportagem. Carlos Rolim, diretor de Operações e Relacionamento Institucional do FGCoop; Edson Monteiro, presidente da Cooperforte; Ivo José, diretor executivo da Central Ailos; e Luís Alberto Pereira, presidente do Sistema OCB Goiás.

Na matéria, você pode conhecer as opiniões de Carlos Rolim. Ele destacou a importância da atuação preventiva e da solidez do sistema nacional de crédito cooperativo. Já Ivo José enfatizou a relevância da cooperação e da comunicação para destacar os diferenciais do cooperativismo, especialmente em tempos de crise. Luís Alberto Pereira discutiu a defesa do cooperativismo e os desafios legais e tributários enfrentados. Edson Monteiro, da Cooperforte, reflete sobre a essência do cooperativismo versus a mentalidade bancária, destacando a importância de manter o foco no cooperado.

O papel social das cooperativas é o tema de Monteiro, especialmente em comunidades menores desassistidas por bancos tradicionais, tudo isso graças à confiança dos cooperados em suas cooperativas.

A reportagem destaca principalmente a diferença entre cooperativas financeiras e bancos comerciais, com ênfase na natureza cooperativa e na missão de desenvolver comunidades, contrastando com o foco dos bancos no lucro.

A discussão também aborda a situação do Rio Grande do Sul, assolado pelas fortes chuvas que apagaram do mapa municípios inteiros. Os debatedores falam das iniciativas solidárias, demonstrando o compromisso do setor cooperativo com a sociedade. Confira a seguir.

por Cláudio Montenegro
e Claudio Rangel

Desafios e perspectivas para um sistema financeiro inclusivo

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) tem levantado questionamentos sobre a abordagem tributária aplicada às cooperativas de crédito na recente Reforma Tributária. Observa-se uma preocupação dos bancos comerciais com o crescimento significativo do cooperativismo, que tem encontrado eco em diversas camadas da população, além de sua participação ativa no repasse de crédito rural e em outras linhas de financiamento públicas.

Luís Alberto Pereira, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras em Goiás (OCB/GO), já antecipava o desconforto do setor bancário em relação às cooperativas de crédito. Ele enfatiza a importância de esclarecer as questões tributárias que envolvem o cooperativismo.

“Esta é uma questão que une não somente as cooperativas de crédito, mas o cooperativismo como um todo. Mudanças na tributação do setor exigiriam adaptações na legislação cooperativa, o que levaria à necessidade de novas Propostas de Emenda à Constituição (PECs). Esclarecer a população e nossos colaboradores sobre a tributação das cooperativas em geral é fundamental”, afirma.

De forma didática, Pereira explica o princípio do cooperativismo de crédito. Utilizando a metáfora do escorpião e do sapo, ele destaca a natureza distinta do cooperativismo:

“Quero usar essa metáfora para mostrar que o cooperativismo tem uma natureza diferente. Não é uma empresa mercantil; é formada por pessoas, e a cooperativa é apenas um meio para essas pessoas transacionarem. Imagine a cooperativa como uma secretária. As pessoas querem operar e, para isso, contratam uma secretária. Quem deve ser tributado não é a secretária, mas sim o cooperado. Não existe isenção tributária; precisamos começar a comunicar isso claramente a nossos colaboradores, conselheiros e presidentes. A tributação ocorre no cooperado, não na cooperativa; tributar ambos seria bitributação”, explica.

O dirigente cooperativista reforça a ideia de que há tributação no setor, mas ela incide sobre o cooperado, e não na cooperativa.

“Se ambos forem tributados, ocorre bitributação. Dividendos de uma empresa mer-



cantil não são tributados da mesma forma que no nosso caso. Se um imposto específico não incide sobre o cooperado, esse imposto não está na base de incidência. É simples: nossa natureza é diferente da de uma empresa comercial, industrial ou de serviços”, pondera o dirigente.

Pereira explica ainda que existe uma natureza distinta. Há obrigações das empresas que não se aplicam ao cooperativismo. Por exemplo, submeter-se a um processo democrático.

“Devemos, portanto, esclarecer nossa equipe sobre a tributação de forma que nunca fizemos antes. Não criamos uma teoria apenas para falar. Não se trata de deixar de tributar aqui e tributar ali. É sobre nossa natureza. O caminho é esclarecer, principalmente, nossos cooperados e colaboradores. Muitos nem sabem explicar o que isso significa. É simples: não se trata de privilégio, mas de adequação tributária”, comenta.

Desafios no CBC

Luís Alberto Pereira faz parte do Conselho Diretivo da OCB Nacional. Ele explica que as ações junto à Frente Parlamentar do cooperativismo são uma das atividades de defesa do movimento cooperativista. Este tema certamente estará no 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo (CBC).

“Esta é uma das áreas em que mais o sistema OCB evoluiu, tendo começado com

mais força no 14º CBC. Hoje o sistema OCB tem realmente uma estrutura de representação política muito forte. E isso tem garantido grandes avanços do sistema, tanto no Plano Safra quanto nas leis das cooperativas de crédito, o aperfeiçoamento da Lei 130 em todas as áreas. Acredito que esse tema vai continuar forte e será discutido no 15º CBC. Inclusive, desde o 14º, o Sistema OCB vem estimulando as OCEs, as unidades estaduais, a formarem núcleos de educação política”, afirma Pereira.

Segundo ele, a participação política e partidária é importante para os dirigentes. Principalmente para mostrar as diferenças do sistema. Mas Luís Alberto Pereira não descarta adotar melhorias nas cooperativas de crédito, as mesmas adotadas pelo setor bancário.

“Nós, as cooperativas, estamos no mercado competindo com outras empresas mercantis. Então, não podemos ser muito diferentes. Temos que ter os melhores serviços que os bancos oferecem, os melhores serviços digitais, o melhor internet banking, e as melhores taxas. Ou seja, na forma, a gente precisa se aproximar do que eles têm de bom, porque senão vamos ficar fora do jogo. Agora, o que nos diferencia realmente é o mérito. O mérito do banco está centrado no capital. E o nosso é estar com tudo centrado no cooperado”, analisa o presidente do Sistema OCB de Goiás.

Os impactos da reforma tributária

Na live especial Coopcafé do ramo Crédito, Carlos Rolim, diretor do Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito (FGCoop), falou sobre os impactos da Reforma Tributária, e reiterou a preocupação inicial com a solidez do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, enfatizando a atenção constante aos movimentos que podem afetar a estabilidade construída pelas cooperativas ao longo dos anos.

“Sempre olhamos com bastante atenção esses movimentos que podem danificar a solidez que as cooperativas vêm construindo há tantos anos. E de fato, o crescimento das cooperativas das instituições financeiras cooperativas tem causado um desconforto no sistema bancário convencional”, analisa.

No entanto, ele reconhece que a reforma tributária apresenta desafios significativos. Rolim explicou que as mudanças nas políticas fiscais podem afetar a competitividade das cooperativas de crédito, possivelmente aumentando os custos operacionais e reduzindo a capacidade de oferecer produtos e serviços a preços acessíveis. Isso, por sua vez, poderia limitar sua capacidade de alcançar e servir suas comunidades.

“Se pegar os lucros dos principais bancos em 2023 foi R\$ 70 bilhões. Reduziu um pouquinho. Claro que o acionista bota o dedo na moleira dos dirigentes, ‘como é que pode ter reduzido a rentabilidade?’ Enfim, mas evidentemente que o sistema financeiro tem uma voracidade atroz”, afirma.

Para Rolim, o crescimento do cooperativismo de crédito de fato pode estar incomodando. Além do cooperativismo de crédito há as fintechs. Mas para o Banco Central, o cooperativismo e as fintechs vêm ao encontro de uma necessidade que se tem de descentralizar o sistema financeiro.

“Inúmeros bancos foram se consolidando e outros foram sendo descontinuados ou adquiridos. “Então, pode ser que assim estejam atacando com essa voracidade por resultados”, pondera.

Desconhecimento público

O dirigente lembra que a opinião pública não sabe que 6% dos municípios brasileiros contam apenas com uma instituição financeira cooperativa para prover prospe-

ridade para desenvolvimento.

“Para que os cidadãos dessas comunidades possam ter empréstimos para crescer seus negócios, possam guardar lá suas reservas e ter essas reservas remuneradas. Isso é de pouco conhecimento porque os bancos não têm interesse em ir para esses lugares, não abrem”, informa.

As cooperativas têm esse papel social. Rolim lembra a questão da destinação dos resultados. No cooperativismo chamam-se sobras. Os bancos querem dizer que essas sobras, na verdade, são os lucros.

“As sobras voltam para dentro das Comunidades em que estão inseridas e atuantes. Voltam para o cooperado sob a forma de capital. Trazem melhorias para a qualidade de vida da sua família, de quem os rodeia”, afirma.

Os princípios do cooperativismo são enfatizados pelo dirigente: o terceiro, da participação econômica dos associados, e o sétimo princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade.

“Tive um professor que era muito cooperativista e que dizia exatamente esse ponto. Os recursos captados são a riqueza gerada nos negócios feitos pelos associados de uma cooperativa de crédito, de uma cooperativa de produção, de uma cooperativa de trabalho, uma cooperativa de transporte dentro das comunidades em que es-

tão inseridas reverterem para dentro dessas comunidades”, compara.

O FGCoop

O Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito (FGCoop) abraça todos os sistemas cooperativos do ramo Crédito. Rolim explica que, após a pandemia, houve um movimento interno para reforçar a aproximação com as centrais de crédito. Elas desempenham um papel crucial na supervisão e gestão de riscos.

“Naquele momento, as visitas foram limitadas devido ao distanciamento social. Com o retorno das atividades, observou-se um crescimento significativo nas cooperativas. Os depósitos cresceram três vezes mais do que nos bancos. Esse crescimento levou a uma série de visitas às centrais, reduzidas de 32 para 29, com foco na gestão de riscos. Em um fórum no Rio Grande do Norte, discutiu-se o impacto desse crescimento, destacando-se a previsão de abertura de 1.300 novos pontos de atendimento (PAs) em 2023. O resultado foi um impacto social significativo. Cerca de 13.000 empregos foram criados, reforçando o DNA do cooperativismo focado na prosperidade coletiva”, completa.

Rolim conclui dizendo que tem certeza de que a OCB e a Frente Parlamentar do Cooperativismo vão ter êxito nessa queda de braço com o setor bancário.





A comunicação do cooperativismo de crédito

O diretor executivo da Central Ailos, Ivo José Bracht, é outro cooperativista com foco na melhoria da comunicação como solução contra os equívocos de interpretação. Ele lembra a diferença que o setor fez durante a pandemia da Covid-19:

“É o momento de nos apresentarmos mais que nunca para explicar à sociedade qual é o nosso modelo, como funciona e como é tributado. Esse tratamento é reflexo do nosso modelo societário, que é uma sociedade de pessoas, não de capital. A tributação ocorre de forma diferenciada, incidindo sobre o cooperado”, compara.

As cooperativas enfrentam desafios como qualquer organização econômica. Ivo explica que o cooperativismo de crédito cresceu mais de três vezes em relação ao sistema financeiro tradicional, especialmente durante a pandemia.

“A carteira de crédito do nosso sistema cooperativo cresceu, em média, 45% ao ano. Esse crescimento ocorreu em um momento de crise, quando micro e pequenos empresários estavam à deriva, sem assistência. Havia linhas de crédito de repasse do BNDES, e o maior repassador dessas linhas foi o sistema cooperativo, em um cenário extremamente complexo”, revela.

O cooperativismo está na mídia para se apresentar e explicar à sociedade, além da questão do modelo tributário, que, embora específico, envolve o pagamento de impostos. Como por exemplo, o que o coop faz com o resultado financeiro.

“No nosso caso, 10% do resultado é destinado diretamente a desenvolver o empreendedorismo e levar prosperidade às comunidades. Outros 40% vai para um fundo de reserva, que é um patrimônio social que fica para as comunidades. Sem mencionar toda a economia da cooperação”, analisa.

Ivo lembra que o cooperativismo de crédito gerou, apenas considerando os resultados de 2016 a 2021, mais de R\$ 87 bilhões, que ficaram na economia local, girando, criando empregos e desenvolvendo o pequeno empresário, entre outros benefícios.

A marca da cooperativa

No processo de visibilização da cooperativa de crédito, a marca é uma escolha estratégica. Ivo José considera que, a partir da escolha da marca, ela tem uma força sistêmica.

“Temos os benefícios disso, temos os desafios dessa escolha também, é o que eu considero que é mais importante do que isso é o que eu faço na prática. Na minha opinião, o que de fato entrega a singularidade é a proximidade que a cooperativa tem com a sua comunidade e seu cooperado”, afirma.

Para Ivo José, o posto de atendimento é um diferencial da cooperativa, isso porque a cooperativa é a comunidade. Diferentemente da lógica capitalista, que quando não serve mais, não gera mais resultado, basta fechar e ir embora.

“Já na lógica cooperativista, a coope-



Ivo José Bracht

rativa é a comunidade. Então, quando há uma catástrofe, como agora no Rio Grande do Sul, a cooperativa e a comunidade são a mesma coisa. A cooperativa representa o município. Em Blumenau, por exemplo, 80% da população é cooperada”, informa.

Ivo acredita que a cooperativa sendo, a comunidade, aproveita a estrutura física que o cooperativismo brasileiro tem. São 9 mil postos de atendimento. E eles só se justificam se forem parceiros da cultura da economia do empreendedorismo.

“Muitas vezes só falta o local para o pequeno empreendedor expor o seu produto. E a cooperativa é essa plataforma. Então, ao mesmo tempo, ela gera oportunidades, ela desenvolve o cooperado, desenvolve o empreendedor, gera emprego e trabalha a autoestima”, defende o dirigente.

Ivo José conclui dizendo que o cooperativismo precisa estar muito atento, pois à medida que ele cresce, vai ser cada vez mais questionado.

Cooperativas unidas pelo Rio Grande do Sul

A trágica situação que assolou quase a totalidade do Rio Grande do Sul mobiliza a sociedade brasileira. O cooperativismo de crédito não poderia ficar de lado. Luis Alberto Pereira, presidente do Sistema OCB/GO, mobiliza o setor e sugere uma forma de doação por parte dos dirigentes.

“Cada cooperativa tem feito ações para arrecadar alimentos, roupas e recursos. Todas as campanhas são meritórias. Pensamos como o sistema OCB pode ser mais objetivo. A sugestão do Celso Figueira, presidente da Central Sicredi de Goiás, é que cada membro do Conselho de Administração do Sistema OCB doe de 50% a 100% da cédula de presença que receberiam na reunião do mês de maio. A aceitação foi unânime e imediata. Já adiantamos o dinheiro e recolhemos para uma das contas divulgadas”, informa.

Edson Monteiro, presidente da Cooperforte, disse que

a cooperativa estendeu o programa de assistência para o SOS Rio Grande do Sul arrecadando um volume de recurso bastante representativo. Para isso, a cooperativa montou um comitê com alguns representantes locais em Porto Alegre. “Nós temos delegados e conselheiros que moram lá. Eles vão direcionar os recursos para as entidades”, explicou.

Ivo José Bracht, falou da ação do sistema Ailos para o povo do Rio Grande do Sul. Um grupo da cooperativa trabalha ações junto aos cooperados locais:

“Apoiamos os cooperados principalmente com linhas de crédito e uma série de iniciativas, dentre elas, também as campanhas de voluntariado. Temos um grupo permanente de colaboradores que já realizam ações o ano inteiro.”

O FGCoop também participa dos esforços de ajuda ao Rio Grande do Sul. O diretor Carlos Rolim explica que

a instituição é mantida por todas as 615 cooperativas associadas. Os canais de comunicação divulgam as ações do sistema desde o início das fortes chuvas no Sul.

“O Rio Grande do Sul tem 497 municípios. E muitos estão em estado de emergência. Outros foram dizimados. E não tem mais as instituições que moviam os recursos. Nós do FGCoop estamos atentos porque as cooperativas terão o reflexo disso, já que estão inseridas nessas localidades. Eu saúdo a ideia do Luiz Alberto, eu acho que hoje mais do que nunca nós precisamos pensar formas de atenuar essa dor coletiva que ocorre lá”, conclui.

Para fazer doações, cooperativas de crédito disponibilizam as seguintes contas PIX: Sicredi - ajuders@sicredi.com.br; Sicoob - 07.147.834/0001-73; Cresol - 24.103.717/0001-27



O COOP FAZ MUITO PELO NOSSO PAÍS





A verdadeira essência do sistema de cooperativas de crédito

A comparação entre cooperativas de crédito e os bancos comerciais foi tema de debate da live especial do programa Coopcafé de 6 de maio. Tudo por conta das reclamações do setor bancário alegando possíveis privilégios ao setor cooperativista na Reforma Tributária.

Um dos participantes, Edson Monteiro, diretor-presidente da Cooperforte, fez uma reflexão sobre o sistema.

“Não na sua essência, mas no seu comportamento. Está desviado da sua finalidade básica cooperativista. A gente vê todo dia a comparação das cooperativas dos sistemas cooperativos com bancos. Nós não deveríamos nos comparar com bancos. Nós deveríamos prestar um serviço às comunidades. Agora, nós estamos disputando o mercado com instituições bancárias”, define Monteiro.

Em relação ao sistema bancário, Edson disse que no processo de verticalização, os bancos se viram na contingência de se juntarem, fortalecer a Febraban.

“A Febraban era uma instituição descreditada ao longo da década de 70, 80. Quando os bancos se viram na iminência de disputar o mercado palmo a palmo, quando o imposto inflacionário desapareceu. Naquele momento, eles se viram na contingência de se unirem e se fortalecerem. O modelo levou à aglutinação de cinco bancos que hoje dominam cerca de 90% do mercado brasileiro. A desigualdade é entrar nessa seara, competindo com os bancos, que têm aí uma carga tributária superior a 50% em cima do seu resultado”, assegura.

Quanto às cooperativas, Monteiro diz que elas continuam fazendo o seu papel.

“E fazem muito bem, por sinal. Levam o crédito para o interior, levam soluções de serviço para as comunidades mais distantes da sociedade. Não tenham dúvida nenhuma de que o papel do cooperativismo é relevante e justifica mais que nunca o ato cooperativo e toda essa defesa por todos os meios existentes. A cooperativa não cumpre, não tem o papel, não quer ser banco, porque, a partir do momento em que você leva o serviço à comunidade em preços mais módicos, com o capital do próprio associado, você diferencia o modelo de negócio”, compara.

O dirigente alerta para a alteração dos



Edson Monteiro

Diretor Presidente

objetivos da cooperativa.

“Estamos voltando nosso sistema para prestar um serviço de banco. Acho que essa é a guerra que provoca a Febraban, e acho que, dentro dos limites de defesa que temos, devemos explorar um pouco mais essa questão de que 10% do resultado da cooperativa é voltado para projeto de empreendedorismo e apoio às comunidades locais”, afirma.

Outro detalhe diferencial do cooperativismo é o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (Fates), voltado para interesse das comunidades. As cooperativas devolvem mais para a sociedade, mesmo não sendo tributadas. Edson Monteiro diz que o resultado econômico produzido pelas cooperativas é socializado com os seus cooperados.

“O banco olha para as cooperativas e diz: ‘esses caras querem ocupar meu espaço com meu serviço, com meus produtos’. O que temos que fazer é nos diferenciar dos bancos e não nos igualarmos a eles. Essa questão nada mais é que defesa de território”, pondera.

PA's e agências bancárias

Sobre a diferença entre o atendimento

da cooperativa de crédito e a agência bancária, Monteiro explica que uma agência tem um papel único e exclusivo de ser uma loja de prestação de serviço. Já um posto de atendimento de uma cooperativa é um ponto de encontro de associados, de sócios e donos do negócio.

“Em uma comunidade assistida por uma cooperativa, que tem os seus postos de atendimento, eles se voltam não para fazer negócio naquelas localidades, exclusivamente. Eles se voltam para receber as pessoas, mostrar as vantagens de estar participando desse sistema e mostrar os diferenciais do cooperativismo”, analisa.

Segundo Edson Monteiro, a diferença básica entre posto de atendimento cooperativo e uma agência bancária pode ser definida com a seguinte frase: ‘nós abrimos postos de atendimento para receber os nossos cooperados, para tomar café com nossos cooperados e mostrar para ele o que estamos fazendo em benefício daquela comunidade’, avalia.

“Nós não recebemos cliente lá para negociar contratos ou cobrar serviços. Essa é a diferença em relação a uma agência bancária”, conclui.



FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MBA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS E METODOLOGIAS ÁGEIS

VAGAS LIMITADAS!

INÍCIO DAS AULAS:
JUNHO/2024

DESENVOLVA COMPETÊNCIAS E ESTEJA POR DENTRO DO QUE O MERCADO BUSCA!

INSCRIÇÕES EM: RIO.COOP



Sistema OCB/RJ

OCB/RJ | BANCOS COOP/RJ

somos coop



Bancos dominam mercado, mas cooperativas avançam



Os bancos comerciais apresentam movimentação financeira 10 vezes mais do que as cooperativas de crédito existentes no Brasil. De acordo com Luís Alberto Pereira, presidente do Sistema OCB/GO, cerca de 300 municípios são atendidos apenas por cooperativas.

“Os bancos agora estão fechando agências para ganharem mais. E nós estamos ocupando espaço que era do Itaú, do Banco Brasil, etc. E estamos colocando nossas agências, mesmo para ganhar pouquinho. Estamos atendendo a comunidade”, afirma.

O objetivo da cooperativa é movimentar a economia local. E beneficiar seus sócios. Com larga experiência de trabalho no Banco do Brasil, Edson Monteiro, diretor presidente da Cooperforte, diz que o sistema bancário é muito dinâmico.

“Nos últimos 50 anos tivemos diversas instituições. Os cinco maiores bancos dominavam, há bem pouco tempo, 90% do mercado do sistema financeiro nacional. Com a vinda das fintechs e o apoio do Banco Central às cooperativas, o sistema ficou mais justo”, analisa.

Monteiro descreve o que viu na Europa. Por exemplo, no modelo da Alemanha, os bancos estão nas médias e grandes cidades. Já as cooperativas estão nascidas menores.

“As pequenas comunidades do interior da Alemanha são assistidas por cooperativas. O banco não tem interesse em estar lá porque o resultado do retorno sobre o capital não é na mesma proporção que ele obterá em outro local que tivesse uma um mercado mais competitivo”, afirma.

Em relação ao fechamento de agências, Monteiro acredita que estão sendo substi-

tuídas por serviços à distância, via internet. “O que temos que fazer é praticar e buscar na essência essa intercooperação e essa troca de ideias em defesa do modelo do cooperativismo”, pontua.

Cooperativas próximas das comunidades

Ivo José Bracht, diretor executivo do Sistema Ailos defende a maior aproximação da cooperativa com a comunidade. E ele usa a lógica capitalista para defender a sua tese:

“Uma instituição financeira é uma sociedade de capital. Entra no mercado que tem o dinheiro e a capacidade de pagamento. Enquanto tiver essa condição, ela permanece. Caso contrário, vai embora. Essa é a lógica capitalista. A cooperativa tem um propósito diferente. Está naquela comunidade para desenvolvê-la. O que existe de cooperativismo hoje é fruto de uma jornada de muitas décadas de trabalho onde existe um empoderamento das micro e pequenas empresas. A inclusão financeira é algo cada vez mais necessário”, disse.

Ivo destaca também a experiência do cooperativismo de crédito em 2014, em Pintadas, no sertão da Bahia. Por mais de 20 anos não havia instituição financeira. Com o advento de uma instituição financeira cooperativa a população local se desenvolveu.

“Esse é o diferencial de propósito do cooperativismo. Entrar naquelas comunidades, empoderar e promover a inclusão financeira, o empreendedorismo e construir algo na economia local”, define.

Segurança digital

Muitas são as questões relacionadas à

segurança, cada vez mais necessárias no ambiente digital. Carlos Rolim, diretor de Operações e Relacionamento Institucional do FGCoop, explica que a instituição oferece às suas cooperativas de crédito mecanismos seguros.

“O FGCoop foi criado em 2014. Somente tivemos que cobrir o depósito de uma instituição financeira liquidada em quatro ocasiões. O mecanismo de proteção e de prevenção é estabelecido pelo sistema através da supervisão auxiliar exercida pelas centrais, pelas cooperativas independentes, além das cooperativas maiores, como a Cooperforte, impecável nos seus mecanismos de controle e observância. Em 2025, entra em vigor a resolução 4.966. Ela vai mudar conceitos e uma série de medidas de fortalecimento das coops de crédito”, prevê.

Rolim lembra que tivemos mais instituições bancárias comerciais fechando as portas que cooperativas de crédito, que cresceram três vezes mais.

“Quando examinamos isso, é sinal de que há alguma coisa. O cooperado tem confiança na sua instituição cooperativa. E a confiança é a grande diferença”, avalia.

O Congresso Mundial do Cooperativismo, em Glasgow, na Escócia, contou com estudos sobre os efeitos da pandemia no cooperativismo de crédito. Uma das palestrantes disse que o Brasil foi o único lugar do mundo em que o cooperativismo financeiro não encolheu durante o período. Rolim acredita que o resultado se deve à confiança do cooperado em sua cooperativa:

“Os associados acreditam na cooperativa. E quando os donos acreditam no seu negócio eles investem os seus recursos. Isso traz segurança e fortalecimento”, finaliza.



Reserve seu Graffiti

Graffiti Eventos

Cobertura de feiras e congressos, Eventos médicos, Shows, Futebol e Casamentos.

Graffiti Care

Acompanhamos pessoas idosas em consultas médicas, exames ou passeios.

Graffiti Corporativo

Receptivo personalizado Transfers Aeroportos Viagens - Visitas de Negócios

Graffiti Turismo

Levamos você para conhecer as belezas, histórias e peculiaridades do Rio de Janeiro.



+ 55 (21) 98304-3333

bookings@graffititransfers.com



Bacen detalha novas regras de educação financeira em evento com a Confedbras

As cooperativas financeiras ganharam um novo canal de comunicação e informação com o Banco Central do Brasil: o BC UNE Vozes. Desenvolvido em parceria com a Confedbras, o projeto prevê, em 2024, quatro eventos online sobre temas fundamentais para o cooperativismo financeiro, com foco nas cooperativas singulares independentes.

Na primeira rodada, realizada nessa segunda-feira (29 de abril), os representantes do Banco Central detalharam a Resolução Conjunta nº 8/2023, que regulamenta as medidas de educação financeira no Sistema Financeiro Nacional (SFN), e como as cooperativas devem se preparar para implementar as novas regras a partir de 1º de julho de 2024.

“O Banco Central mantém diálogo permanente com o cooperativismo de crédito no intuito de fortalecê-lo, e uma demonstração clara disso é o convênio com a Confedbras. O BC UNE Vozes é uma iniciativa que está no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica e pretende ser um ambiente de diálogo, um canal de comunicação para tratar de temas de interesse mútuo, facilitando a comunicação entre o BC e o cooperativismo de crédito”, afirmou o diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton de Aquino Santos, na abertura do evento.

Educação financeira

O tema do primeiro BC UNE Vozes foi a Resolução Conjunta nº 8/2023, que regulamenta as medidas de educação financeira para todas as instituições do SFN, incluindo as cooperativas de crédito.

O chefe-adjunto do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira do Banco Central (Depef), Ronaldo Vieira da Silva, fez um histórico das estratégias de educação financeira do BC desde 2013 e destacou o papel das cooperativas de crédito na implementação dessas ações ao longo dos últimos anos.

“Na nossa agenda estratégica, o cooperativismo de crédito aparece nas dimensões de inclusão e competitividade. Nosso presidente [Roberto Campos Neto] sempre fala de como gostaria que o cooperativismo se expandisse pelo país. Vemos com muito bons olhos o movimento de

expansão do cooperativismo e a importância das cooperativas para a educação financeira”.

A nova resolução sobre educação financeira prevê a implementação de política sobre o tema por cada instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central, com nomeação de diretor responsável pela política e criação de indicadores que permitam o monitoramento das ações planejadas. As regras entrarão em vigor em 1º de julho deste ano.

Segundo Marcelo Junqueira Angulo, chefe de divisão no Depef, por terem a educação entre seus princípios, as cooperativas podem sair na frente na aplicação das novas regras. “Em 2020 fizemos um levantamento que mostrou que 86% das cooperativas de crédito atuam em educação financeira. É um tema que está no DNA das cooperativas. Estão entre os princípios cooperativistas o interesse pela comunidade e o fomento à educação, formação e informação”, afirmou.

Angulo fez uma apresentação detalhada dos artigos da nova regulamentação de educação financeira e destacou que a atuação das instituições financeiras, entre elas as cooperativas, deverá ter como objetivos principais: orientar os clientes e cooperados a gerenciar bem suas vidas financeiras, com organização e planejamento do orçamento pessoal e familiar, formação de poupança e resiliência, e, principalmente, prevenção à inadimplência e ao superendividamento.

Para isso, as instituições poderão implementar conteúdos ou ferramentas de educação financeira de acordo com os perfis dos clientes/cooperados e de acordo com as necessidades do momento financeiro que vivem. “Podem ser desde medidas mais tradicionais, como cursos, palestras, conteúdo online em redes sociais, até ferramentas mais personalizadas, como por exemplo mensagens específicas para diferentes clientes, ou aplicativos que ajudem o cliente a controlar o seu orçamento. O importante é que sejam medidas que ajudem os cidadãos a gerenciar bem os seus recursos financeiros”, explica.

Intercooperação e apoio da Confedbras

A Resolução Conjunta do Conselho Monetário Nacional e

do Banco Central prevê diferentes graus de complexidade na aplicação das novas regras de educação financeira e permite, por exemplo, que os sistemas cooperativistas desenvolvam políticas compartilhadas para suas cooperativas singulares.

No caso das cooperativas independentes, uma das ferramentas para colocar as novas políticas de educação financeira em prática é a intercooperação. De acordo com o vice-presidente da Confedbras, Luiz Lesse, as medidas poderão fazer parte do escopo do projeto Confedbras UNE, uma plataforma de serviços compartilhados que vai conectar as cooperativas independentes a centrais e sistemas para implementar soluções que melhorem o atendimento, a competitividade e os resultados de todo o segmento cooperativista.

“Apoiaremos as cooperativas independentes e estamos desenvolvendo ações para disponibilizar o que há de mais moderno dentro do SNCC voltado para educação financeira e outras linhas de prestação de serviços. Isso nada mais é que intercooperação, que é a grande bandeira da Confedbras”, destacou.

Tira-dúvidas

A equipe do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira do Banco Central se colocou à disposição para responder a consultas e dúvidas das cooperativas financeiras independentes sobre a implementação da Resolução Conjunta nº 8/2023 pelo e-mail: mapeamento.ef@bc.gov.br.

Agenda

Confira os próximos temas do BC UNE Vozes e programe-se para participar:

- * 10 de junho (a confirmar): Regulação das cooperativas financeiras
- * 18 de setembro: Supervisão das cooperativas singulares independentes
- * 13 de novembro: Agenda de sustentabilidade nas cooperativas de crédito

Os eventos são online e abertos à participação de cooperativas financeiras de todo o país. Inscreva-se: <https://www.confedbras.coop.br/lpunevozes>.



CONFEDBRAS



O maior e mais esperado evento do setor de coop financeiro da América Latina!

concred.coop.br

7a9
ago

20
24

CONGRESSO
BRASILEIRO DO
COOPERATIVISMO
DE CRÉDITO

Belo Horizonte - MG
Expominas BH

3
dias
de intensa
programação:

TEMA A Sustentabilidade Humana e o Mundo Exponencial: Construir o Futuro em Tempos de Transformação

> Palestra Magna com o irlandês John Elkington, o “Pai da Sustentabilidade”

> Feira de Negócios Cooperativistas

> 60 palestrantes renomados

> Arena Integração Juventude

> Estimativa de 3 mil participantes

COTA DIAMANTINA

COTA OURO PRETO

COTA TIRADENTES

COTA MARIANA

COTA PARCEIRO EDUCACIONAL

APOIO

PARCEIRO TEMÁRIO

CORREALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

MÍDIA PARCEIRA

MÍDIA OFICIAL

FGCoop comemora 10 Anos e apresenta Relatório Anual 2023



FOTOS: FGCOP

Em abril, o Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito (FGCoop) comemorou uma década desde sua fundação, uma jornada repleta de sucessos e um progresso contínuo. Além disso, no dia 11 de abril, ocorreu a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do FGCoop, cujo propósito é apresentar um resumo das atividades do último ano e os resultados alcançados. Esta reunião representa uma oportunidade para o Fundo Garantidor prestar contas à sociedade, realizar as eleições de seus dirigentes e debater questões pertinentes ao Cooperativismo de Crédito.

O FGCoop encerra o ano de 2023 com uma sensação de dever cumprido, por contribuir com uma rede que promove o desenvolvimento, apoio e sustentabilidade do cooperativismo no Brasil e no mundo. Integrando uma rede de segurança que fortalece a confiança dos mais de 350 milhões de indivíduos envolvidos no Cooperativismo de Crédito globalmente. No Brasil, o FGCoop tem como missão proteger os interesses

dos 19 milhões de brasileiros que confiam suas economias a este modelo de negócio, atuando para garantir a solidez das 616 cooperativas (dados de dezembro de 2023) e dos 2 bancos cooperativos associados, funcionando como um escudo para o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) e o Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Dito isso, durante a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do FGCoop, os representantes dos sistemas participantes do Cooperativismo de Crédito se reuniram para deliberar sobre os seguintes temas: Prestação de Contas dos administradores e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2023, considerando o relatório da auditoria independente e o parecer do Conselho Fiscal; a reeleição do Diretor Cláudio Luis Medeiros Weber e do Diretor Carlos de Medeiros Rolim; o estabelecimento do limite global de remuneração da Diretoria Executiva; o reajuste da remuneração do Conselheiro de Administração Independente, entre outros assuntos.

Proteger, orientar e informar

Para dar início às tratativas, Celso Ronaldo Raguzzoni Figueira, representante dos Conselheiros de Administração do FGCoop, parabenizou e ressaltou a importância daqueles que, em conjunto com o Banco Central, foram fundamentais para a constituição do Fundo Garantidor. Ele salientou que comemorar esses 10 anos é reconhecer o empenho de todas as Cooperativas e realçou o avanço interno do FGCoop, especialmente no que diz respeito à tecnologia, que agora possibilita o acesso a dados e informações cruciais que auxiliam as equipes técnicas das Cooperativas associadas na tomada de decisões. Adicionalmente, destacou que o suporte prestado pelo FGCoop impulsiona o desenvolvimento sustentável do Cooperativismo de Crédito.

“Não buscamos apenas cumprir nossa missão de reembolsar as Cooperativas; buscamos protegê-las, orientá-las e fornecer informações técnicas para assegurar sua contínua expansão.”

Alinhado a isso, Moacir Krambeck, Coordenador do Conselho Fiscal do FGCoop, enfatizou que para compreender a relevância do Fundo Garantidor basta dialogar com os cooperados. Antes de sua implementação, os investidores das cooperativas hesitavam em confiar suas finanças nelas, pois não havia certeza sobre a segurança de seus fundos em caso de liquidação. Ele concluiu: “Com o FGCoop, podemos assegurar a todos os nossos cooperados que seus investimentos estão protegidos”, ressaltando que isso também decorre do compromisso do FGCoop com a transparência de suas operações.

João Luiz, Chefe Adjunto do Departamento de Organização do Sistema Financeiro (DEORF), abordou o que o Banco Central enxerga para o futuro do FGCoop e do segmento cooperativista, sublinhando que o setor está passando por um processo de consolidação e reiterou a importância do papel desempenhado pelo Fundo Garantidor ao oferecer assistência, informações e apoio às cooperativas. “A pior situação é a liquidação de uma cooperativa, não apenas para ela, mas também para a reputação do cooperativismo como um todo.”

Neste mesmo viés, Dr. Luiz Antônio Ferreira de Araújo, Presidente do Conselho de Administração do FGCoop, destacou o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades do Fundo Garantidor e sobretudo, dedicação a um trabalho preventivo. Assim como mencionou o Sr. Celso Figueira, Dr. Luiz Antônio reafirmou “Estamos nos

esforçando para não precisar cumprir a nossa missão específica de indenizar as cooperativas liquidadas, por isso, realizamos o monitoramento de todas as cooperativas de crédito, para que as medidas necessárias sejam tomadas e o insucesso de alguma cooperativa associada seja evitado”.

Posteriormente, o Diretor Executivo do FGCoop, Adriano Ricci, deu início à prestação de contas do Fundo Garantidor, destacando o aumento do patrimônio social, que fechou o ano de 2023 com mais de R\$ 4 bilhões, representando um crescimento de 36,6% em relação a 2022. Além disso, citou o acompanhamento das aplicações financeiras, lembrando que todos os recursos do FGCoop estão dentro do sistema cooperativo e são administrados pelos bancos Sicoob e Sicredi, representando um aumento de 37,5% em relação ao total aplicado pelo Fundo em 2022.

Destaques do SNCC

Alguns destaques do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) também foram apresentados: em 2023 houve um aumento de 2,1 milhões de brasileiros associados a uma Cooperativa de crédito em relação a 2022; 368 municípios brasileiros são atendidos exclusivamente por uma cooperativa de crédito e teve um crescimento de mais de 19% na quantidade de depósitos. Em relação ao patrimônio líquido as cooperativas terminaram o ano com mais de 102 bilhões.

Destacou-se ainda conquistas significa-

tivas para o FGCoop e, conseqüentemente para o SNCC, como a assinatura do acordo de cooperação técnica com o Banco Central, o lançamento da Plataforma de Performance e do novo Modelo de Monitoramento e Classificação de Risco das Cooperativas Associadas, a revisão do planejamento estratégico, a realização do 8º Fórum Técnico Conjunto, participação na 4ª Reunião de Rede Latino-Americana de Fundos de Proteção Cooperativa e a obtenção da certificação Great Place to Work (GPTW) já no primeiro ano de inscrição.

Durante o encerramento da Assembleia, o aniversário de 10 anos do FGCoop, foi lembrado e mencionado pelos dirigentes. Destacando sua importância como um dos marcos regulatórios mais significativos para a história do Cooperativismo de Crédito. O FGCoop, enquanto Fundo Garantidor, tem a importante missão de resguardar os depósitos e investimentos dos cooperados, e ao longo do tempo, expandiu suas atividades para englobar o monitoramento e a assistência financeira às Cooperativas de Crédito, como medidas preventivas. Essa ampliação tornou suas operações ainda mais eficientes, assegurando o cumprimento da missão de proteger os depositantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, contribuindo para a sua solidez, longevidade e reputação.

Para ter mais informações sobre o desempenho do FGCoop, acesse o Relatório Anual 2023: [relatorio-anual-2024-versao-final-110424.pdf](https://relatorio-anual-2024-versao-final-110424.fgcoop.coop.br) (fgcoop.coop.br)



SOS – RS: PARA CADA REAL QUE VOCÊ DOAR, A COOPERFORTE DOA MAIS UM!

Visando maior engajamento dos associados e da sociedade em geral e estimular as doações para a população atingida pelas chuvas, no Rio Grande do Sul, a partir desta data, a cada REAL que você doar, a COOPERFORTE vai complementar com MAIS UM REAL.

Faça sua parte! Acesse a área pública do APP COOPERFORTE ou o site autoatendimento.cf.coop.br, clique em “Ações Solidárias” e em seguida no botão “Doar”. Se preferir, faça a sua doação pela chave PIX do Banco Do Brasil (doarBB@ic-cf.org.br) ou da Caixa Econômica Federal (doarCaixa@ic-cf.org.br).

Sua doação fará uma diferença significativa na vida das pessoas afetadas pelas enchentes. A solidariedade é a chave para superarmos, juntos, esse desafio. Junte-se a nós! Vamos somar e ajudar mais pessoas!



SOS-RS
#AçõesSolidárias

**A cada REAL doado,
a COOPERFORTE
doa mais um!**

Doe via PIX:
abra o APP do seu banco na área “PIX”,
e faça a leitura do QR code:

PIX BB

doarBB@ic-cf.org.br

PIX CAIXA

doarCaixa@ic-cf.org.br

 **COOPERFORTE**
40 anos de Cooperativismo

 **Instituto
COOPERFORTE**

ASSOCIE-SE À COOPERFORTE E CONHEÇA AS NOSSAS LINHAS DE CRÉDITO!

Se você é funcionário de banco público federal, servidor público federal, estadual ou distrital, ou empregado de empresa ligada a essas esferas, associe-se à COOPERFORTE e tenha acesso às nossas soluções financeiras!

Novos associados podem contratar o Crédito Inicial, com as seguintes condições:

- taxa de juros: 1,42% ao mês;
- prazo: de 4 a 48 meses;
- carência: até 59 dias para pagamento da 1ª parcela;
- valor máximo por associado: R\$ 40 mil.

A Cooperativa está disponibilizando uma nova linha de crédito, o CredCooper40, com condições especiais:

- taxa de juros: 1,55% ao mês;
- prazo: de 4 a 60 meses;

– carência: até 120 dias para pagamento da primeira parcela;

– valor máximo por associado: R\$ 40 mil.

Com o MultiCrédito os associados da COOPERFORTE podem contratar múltiplas operações, conforme abaixo:

- taxa de juros: 1,74% ao mês;
- prazo: de 4 a 96 meses;
- carência: até 59 dias para pagamento da 1ª parcela;

Na COOPERFORTE, você também tem acesso a:

Investimentos com rentabilidade sempre acima do CDI: aqui o seu dinheiro rende mais! Aplique em Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), com liquidez diária e garantia do FGCoop de R\$ 250 mil por investidor, ou em Letras Financeiras da COOPERFORTE (LFC), nas modalidades pré ou pós-fixada, prazo fixo de dois

anos e resgate exclusivamente no vencimento.

Participação nas sobras: resultado líquido distribuído anualmente de forma proporcional aos negócios realizados ou mantidos no exercício. Compartilhamos os nossos resultados com os associados, o que aumenta a rentabilidade de seus investimentos e/ou diminui proporcionalmente os juros pagos nos empréstimos, de acordo com suas operações.

Associação e operações 100% digitais: por meio do APP COOPERFORTE e do autoatendimento.cf.coop.br, você pode se associar e realizar todas as suas operações de forma digital, com praticidade e com segurança.

Baixe o APP COOPERFORTE, associe-se e venha fazer parte de uma das maiores cooperativas de crédito do país, com mais de 152 mil associados e 40 anos de solidez e segurança!

SOS-RS

#AçõesSolidárias

A cada REAL doado, a COOPERFORTE doa mais um!

Doe via PIX:
abra o APP do seu banco na área “PIX”,
e faça a leitura do QR code:

PIX BB



doarBB@ic-cf.org.br

PIX CAIXA



doarCaixa@ic-cf.org.br



Opinião



DIVULGAÇÃO

APRENDER SEMPRE É MUITO MAIS IMPORTANTE DO QUE TER RAZÃO

Fonte: Fronteconômico (<https://www.linkedin.com/pulse/aprender-sempre-%C3%A9-muito-mais-importante-do-que-ter-raz%C3%A3o-amorim-y1qzf/>)

Ao longo de minha trajetória, tive o privilégio de conhecer e conviver com algumas das pessoas mais bem-sucedidas do nosso tempo, no Brasil e em todo o mundo. De presidentes americanos a gênios da tecnologia e megaempresários, passando por ícones das artes, do entretenimento, dos esportes e da ciência, esses encontros não apenas enriqueceram minha visão de mundo, mas também me permitiram observar de perto o que distingue os excepcionalmente bem-sucedidos dos demais. Surpreendentemente, na imensa maioria das vezes, a resposta não reside na inteligência superior ou em habilidades extraordinárias, mas sim em uma mentalidade distinta que, acredite, está ao alcance de todos nós: foco em aprender e se desenvolver sempre.

Essas pessoas não se destacam, principalmente, por serem superiores em QI ou habilidades, mas por olharem além do presente. Elas entendem que o sucesso demanda tempo, esforço contínuo e a paciência para ver os resultados das ações de hoje construir um futuro muito melhor. Por isso, elas estão mais preocupadas em aprender e crescer do que estarem certas hoje.

Quando erram, a maioria das pessoas busca negar o erro, jogar a responsabilidade em outra pessoa e se defender. Já os muito bem-sucedidos, que entenderam que a vida é uma maratona e que o ponto onde você está hoje não determina em nada aonde você pode chegar se você estiver evoluindo sempre, preocupam-se apenas em remediar o erro e, principalmente, aprender algo que os torne melhores no futuro do que no presente. Repetindo isso sempre, tornam-se, ao longo da vida, muito mais capazes em deter-

minado campo do que os outros. O mais interessante é que os outros olham para eles e acham que eles já vieram ao mundo com os talentos que, cuidadosamente e com muito esforço, eles desenvolveram.

Essa mentalidade vencedora não é inata; é uma escolha de cada um. Não se trata de ter um dom especial, mas de decidir que aprender sempre é mais importante do que estar certo em qualquer situação específica.

Aprendizado e persistência lapidam talento. Sem eles, talento é desperdiçado. Com eles, talentos escondidos emergem das sombras.

Minha maior lição ao interagir com pessoas de muito sucesso é que alcançar grandes objetivos e realizar sonhos não precisa ser privilégio de poucos. Basta termos a mentalidade certa. O sucesso depende mais das nossas escolhas e ações do que de habilidades inatas.



Ricardo Amorim, autor do bestseller *Depois da Tempestade*, é o economista mais influente do Brasil segundo a revista *Forbes*, o brasileiro mais influente no LinkedIn, único brasileiro entre os melhores palestrantes mundiais do Speakers Corner, ganhador do prêmio Os + Admirados da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças, presidente da Ricam Consultoria e cofundador da Smartrips.co e da AAA Plataforma de Inovação. Para receber seus artigos por e-mail, cadastre-se em: https://www.linkedin.com/newsletters/frontecon%25C3%25B4mico-6707024034619637760/?lipi=urn%3Ali%3Apage%3Ad_flagship3_pulse_read%3B8lC3n27SluDOOIE8AfSWw%3D%3D. Acesse <https://ricamconsultoria.com.br/contrate-o-ricardo/> e conheça suas palestras. Siga Ricardo Amorim no: Facebook, Twitter, YouTube, Instagram e Medium.

PENSOU EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA, PENSOU COMUNICOOP

Conteúdo informativo e materiais de comunicação, criados exclusivamente para a sua cooperativa.

Conheça mais sobre nossos serviços:
www.comunicoop.com.br



Comunicoop



Somos cooperativas, não somos bancos

Recentemente, em um blog de economia, o cooperativismo de crédito recebeu a informação de que a Febraban encaminhou um estudo sobre o nosso avanço ao cuidados do Governo, solicitando o mesmo tratamento tributário aplicado aos bancos, alegando que as cooperativas oferecem os mesmos serviços e produtos.

Claro que somos instituições financeiras, contudo, cooperativas, e temos nossa legislação e tratamento tributário específicos, pois nossos resultados são frutos de atos cooperativos.

Muitos têm encontrado motivos para se preocuparem com esse fato, mas eu enxergo uma excelente possibilidade de mostrarmos o que somos e o que praticamos.

A reflexão que trago se baseia na comunicação que é realizada para a população em geral. Não me preocupo se Febraban ou outras entidades financeiras queiram nos equipar aos bancos, pois não os somos. Minha preocupação é de como o público nos enxerga.

Tenho visto muita divulgação em redes sociais, ressal-

tando demais os resultados, muitas vezes individuais, e em alguns casos até demonstrando um ranqueamento das melhores cooperativas.

Devemos sim divulgar nossos números, mas será que da maneira que estamos fazendo, a sociedade percebe a essência por trás dos resultados?

Nossos prêmios muitos vezes carregam a palavra “banking”, e divulgações mostram que estamos entre os maiores bancos, entre as maiores instituições financeiras do Brasil e do mundo.

E isso é ótimo. Só que em algumas publicações, não vemos a palavra “cooperativa”.

Siglas de sistemas são conhecidas por nós, cooperados, mas a sociedade, realmente nos conhece? Ou apenas vê os produtos e serviços oferecidos?

Será que numa divulgação que mostre as maiores ou melhores, o público não enxergue uma concorrência entre as cooperativas?

Uma cooperativa pode se espelhar e aprender com outra, seja maior ou melhor. Mas entendo que isso é um assunto interno, um projeto de intercooperação. Não interessa ao público se uma cooperativa é maior ou melhor

do que outra. Ele pode enxergar competição onde só deve enxergar cooperação.

Por isso entendo que precisamos reforçar nossa essência nas ações de divulgação:

“Somos cooperativas entre as melhores instituições financeiras”; “Somos cooperativas entre os maiores bancos do mundo”; “O cooperativismo é reconhecido como 3ª melhor Instituição Financeira...” etc.

Pergunto para muitas pessoas se elas conhecem o cooperativismo: a grande maioria não faz ideia do que se trata; algumas até pensam que são bancos ou financeiras; outras até conhecem algumas das marcas.

Acredito que os sistemas e as entidades de representação estão reforçando as ações de intercooperação, e alinhando essa questão, inclusive repensando em conjunto a forma da nossa apresentação à sociedade e ao Governo.

E essas ações de intercooperação devem começar agora, para que em 2025 já iniciemos o Ano Internacional das Cooperativas com nossa essência, diferenciais e imagem bem conhecidos pela sociedade.

Lembremos sempre, portanto: “Somos cooperativas, não somos bancos.”



Conectar pessoas, coops e desejos. Este é o nosso propósito!

Chegou uma nova era de negócios para as cooperativas. Uma plataforma para promover seus produtos e serviços e oferecer soluções para facilitar suas gestões.



O HEIO MAIS COOPERATIVO DE FAZER NEGÓCIO

OTC.COOP.BR

Acesse o QRCode e cadastre sua Coop gratuitamente!



Marcelo Cárfora é administrador, cooperativista e consultor em cooperativismo de crédito. Com mais de 27 anos de atuação no segmento, ocupou cargos de diretoria em duas centrais de cooperativas. Autor do livro “Filoscooperativa – filosofando o cooperativismo de crédito”.



**25% CARA.
25% GURI.
25% MANO.
25% MEU.
100% BRASILEIRA.**

Pode chamar de qualquer
jeito que a gente entende.

Sabe por quê?

Porque somos 100% brasileira.

Nascemos aqui pra levar proteção
e incentivar sonhos.

Investimos 100% aqui.

Crescemos com o Cooperativismo.

E vivemos pelo futuro de milhões
de brasileiros.

**ICATU COOPERA É DAQUI.
É PARA TI. É POR VOCÊS.**

ICATU
COOPERA